

Autoavaliação

Ano Letivo 2022/2023

Agrupamento de Escolas de Marvão
Observatório de Qualidade



ÍNDICE

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	4
1 INTRODUÇÃO	4
2 POPULAÇÃO DISCENTE	6
CAPÍTULO II – AUTOAVALIAÇÃO	8
3 DESENVOLVIMENTO.....	8
3.1 Planeamento estratégico, organização e sustentabilidade da autoavaliação	8
4 CONSISTÊNCIA E IMPACTO	9
4.1 Consistência e impacto das práticas de autoavaliação	9
CAPÍTULO III – LIDERANÇA E GESTÃO	10
5 VISÃO E ESTRATÉGIA	10
5.1 Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	10
5.2 Documentos orientadores da escola	10
6 LIDERANÇA	10
6.1 Mobilização da comunidade educativa	10
6.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.....	11
7 GESTÃO	11
7.1. Prática de gestão e organização das crianças e dos alunos	11
7.2. Organização, afetação e formação dos recursos humanos	11
7.3. Organização e afetação dos recursos materiais	12
7.4. Comunicação interna e externa	13
8 DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS	14
8.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos (Apoio ao bem-estar das crianças e alunos)	14
9 OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR.....	17
9.1 Oferta educativa.....	17
9.2. Inovação curricular e pedagógica e Articulação curricular	20
10 ENSINO / APRENDIZAGEM / AVALIAÇÃO	29
10.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	29
10.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	30
10.3. Avaliação para e das aprendizagens	37
10.4. Recursos educativos.....	38

10.5.	Envolvimento das famílias na vida escolar	40
11.	PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA 41	
11.1.	Mecanismos de autorregulação	41
11.2.	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	42
CAPÍTULO V – RESULTADOS.....		44
12.	RESULTADOS ACADÉMICOS	44
12.1.	Resultados do ensino básico geral (Resultados para a equidade, inclusão e excelência) 44	
13.	RESULTADOS SOCIAIS.....	51
13.1.	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	51
13.2.	Cumprimento das regras de disciplina.....	54
13.3.	Solidariedade e cidadania.....	55
13.4.	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	59
14	RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE.....	60
14.1.	Grau de satisfação da comunidade educativa	60
14.2.	Valorização do sucesso dos alunos.....	60
14.3.	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	61
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO		63
15	CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS DO PROJETO EDUCATIVO	63
16	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
CAPÍTULO VII – PLANO DE MELHORIA		73

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O documento de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Marvão está organizado conforme o Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, pelo que reflete os seus domínios, campos de análise, referentes e indicadores.

Pedagógica e organicamente, o ano escolar foi de continuidade. Continua a organizar-se em torno do DL n.º 55/2018, de 6 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular), da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto, e do DL n.º 54/2018, de 6 de julho (Educação Inclusiva), os quais são enquadrados pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Neste contexto, segue-se a respetiva matriz curricular, a Estratégia Nacional para a Cidadania, os Domínios de Autonomia Curricular e o modelo de avaliação.

Este ano letivo, continuaram em vigor os documentos estruturantes: o Projeto Educativo, o Projeto Curricular do Agrupamento e o Regulamento Interno, bem como o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE). Teve igualmente continuidade a operacionalização do Plano 21|23 Escola +, atualizado em função da realidade presente. Apesar do restabelecimento das práticas anteriores à pandemia, o Agrupamento ainda persegue o desígnio da recuperação plena das aprendizagens, com vista ao objetivo comum: a promoção do sucesso escolar.

Já no mês de maio, teve lugar a recondução do Diretor num mandato de mais quatro anos, o que permitiu a continuidade dos trabalhos.

É necessário destacar o permanente trabalho ao nível da Educação Inclusiva, com o acompanhamento de todos os alunos tendo em conta as suas diferentes exigências, não só pela EMAEI e CAA como por todos os professores e técnicos e assistentes operacionais. Continuou a beneficiar-se dos serviços de uma psicóloga a tempo inteiro e, enquadrada no Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, de uma técnica de serviço social. A terapeuta da fala e o terapeuta ocupacional passaram a estar a tempo inteiro. Manteve-se o protocolo com a ITAD, que disponibilizou uma psicomotricista.

No entanto, do ponto de vista logístico, o ano letivo que agora termina pautou-se por grandes alterações em virtude das obras de requalificação da escola sede. Por esta razão, na Portagem, funcionou apenas a sala 1 do Ensino Pré-Escolar nas instalações exteriores ao recinto escolar; o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do edifício principal transferiram-se temporariamente para a escola polo, em Santo António das Areias. Aí, foi necessário remodelar a utilização dos espaços em função do

acrécimo de alunos e pessoal. Foram alugados contentores para alojar cinco turmas e um gabinete para técnicos especializados. Nesta redistribuição, a Biblioteca Escolar cumpriu um papel multiusos, pois foi usada como biblioteca, sala de alunos, sala de aula, sala para conferências, sala para receção de Encarregados de Educação, entre outras valências. Gabinetes como CAA, GAAF e outros tiveram de ser partilhados ou funcionar em divisões exíguas.

Apresentadas as linhas de análise nesta autoavaliação, sublinhe-se, por último, a função e objetivos a ela subjacentes: registar as práticas do dia a dia escolar e suscitar a reflexão para a sua melhoria.

2 POPULAÇÃO DISCENTE

Total de alunos no Agrupamento – 178

Pré-escolar – 54 alunos

Portagem						Santo António das Areias					
Turma	Alunos	Sexo M	Sexo F	Média Idades	Origem	Turma	Alunos	Sexo M	Sexo F	Média Idades	Origem
Pré 1	20	12	8	4,3	---	Pré 2	17	8	9	3,9	1 R. Unido
						Pré 3	17	5	12	4,1	--

1.º Ciclo – 57 alunos

Total alunos	Ano	Alunos/Turma	Sexo M	Sexo F	Média Idades	Origem
19	1.º	19	6	13	6	1 Espanha
11	2.º A	6	3	3	7	1 Brasil
	2.º B	5	3	2	7	--
14	3.º A	8	4	4	8	--
	3.º B	6	4	2	8	--
13	4.º	13	7	6	9,2	--

Nota: 4 turmas – 1.º ano | 2.º/3.º anos | 2.º/3.º anos | 4.º ano

Acrescentam-se ainda os seguintes alunos em Ensino Doméstico, que não entram em nenhuma contabilização:

1.º ano – 2 alunos (Alemanha) | 2.º ano: 1 aluno (Alemanha) | 4.º ano: 1 aluno (França).

2.º Ciclo – 38 alunos

Turma	Alunos /Turma	Sexo M	Sexo F	Média Idades	Origem
5.º A	11	4	7	10	---
5.º B	12	6	6	10	1 Cabo Verde
6.º A	15	8	7	11	1 Brasil

Acrescentam-se ainda os seguintes alunos em Ensino Doméstico, que não entram em nenhuma contabilização:

6.º ano: 1 aluno (Espanha).

3.º Ciclo – 29 alunos

Turma	Alunos/Turma	Sexo M	Sexo F	Média Idades	Origem
7.º A	14	5	9	12	---
8.º A	6	2	4	13	---
9.º A	9	0	9	14	1 Alemanha

Acrescentam-se ainda os seguintes alunos em Ensino Doméstico, que não entram em nenhuma contabilização:

7.º ano: 1 aluno (Espanha).

POPULAÇÃO DISCENTE (2021/22 – 2022/23)

2021/22				
	Portagem	St. Ant.º	n.º de turmas	Agrupamento
Pré	21	36	3	57
1.º ciclo	33	30	4	63
2.º ciclo	31		2	31
3.º ciclo	47		4	47
AEM	132	66	13	198
2022/23				
	Portagem	St. Ant.º	n.º de turmas	Agrupamento
Pré	20	34	3	54
1.º ciclo		57	4	57
2.º ciclo		38	3	38
3.º ciclo		29	3	29
AEM	20	158	13	178

Evolução do n.º de alunos

	2021/22	2022/23	Evolução	
			N.º alunos	%
Pré	57	54	- 3	- 5,3
1.º ciclo	63	57	- 6	- 9,5
2.º ciclo	31	38	+ 7	+ 23
3.º ciclo	47	29	- 18	- 38,3
Agrupamento	198	178	- 20	- 10,1

Evolução Agrupamento (2018/19 – 2022/23)

	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	Evolução	
						n.º	%
N.º de alunos	200	202	208	198	178	- 22	- 11

CAPÍTULO II – AUTOAVALIAÇÃO

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Planeamento estratégico, organização e sustentabilidade da auto-avaliação

O Observatório de Qualidade está em funcionamento no Agrupamento com vista à recolha e registo sistemático e coeso dos dados de cada ano letivo. A partir deles, o Observatório realiza uma reflexão crítica da atividade desenvolvida produzindo o documento de autoavaliação anual, nos anos intermédios, ou trianual, nos anos em que se conclui a vigência do Projeto Educativo.

A equipa destaca o produto final do seu trabalho – o documento exaustivo de autoavaliação do Agrupamento –, porquanto cumpre a múltipla função de compilação de dados e de atividades, reflexão avaliativa sobre o trabalho desenvolvido com referência ao Projeto Educativo e, finalmente, plano de melhoria da prática futura. O documento de autoavaliação toma como linhas orientadoras o Quadro de Referência para Avaliação Externa das Escolas da IGEC. Nele, consta ainda um balanço do ano letivo e uma avaliação dos objetivos e metas do Projeto Educativo. Em consequência, é elaborado o Plano de Melhoria para o ano letivo subsequente. Sendo, por um lado, uma súmula da vida do Agrupamento, para reflexão interna, constitui ainda a base para qualquer ação da Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

Para a produção anual do relatório de Autoavaliação do Agrupamento, o Observatório de Qualidade recolhe dados de todos os setores do Agrupamento, solicitando, em muitos casos, textos específicos que nele integra.

O documento é analisado em sede de Conselho Pedagógico e apreciado pelo Conselho Geral, nomeadamente no que respeita aos resultados obtidos, balanço do ano letivo e Plano de Melhoria, entre outros. Após essa análise, o Plano de Melhoria definitivo é observado em todos os Departamentos e afixado em local visível no Agrupamento.

A prática de autoavaliação é integrada e rotinada no desenvolvimento anual das atividades, tanto mais que a equipa do Observatório dispõe de tempos no horário para reuniões de trabalho semanais. Além do relatório de autoavaliação que produz anualmente, realiza o balanço dos três momentos de avaliação dos alunos, o qual é sempre levado ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Municipal de Educação.

4 CONSISTÊNCIA E IMPACTO

4.1 Consistência e impacto das práticas de autoavaliação

Os resultados sistematizados da autoavaliação do Agrupamento constituem-se como um auxiliar privilegiado no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

O Plano de Melhoria decorre habitualmente da Autoavaliação realizada todos os anos no Agrupamento. Contribui para a superação dos constrangimentos diagnosticados, determinando algumas opções, nomeadamente na distribuição de horários, no funcionamento dos apoios, nas reuniões de articulação a realizar, nas parcerias a desenvolver, nas atividades do PAA e das várias equipas de trabalho. Pode também determinar que alunos ou turmas seguir e apoiar com mais proximidade. Em suma, realçam-se os pontos positivos e oferecem-se sugestões para melhorar os aspetos que necessitam de intervenção.

CAPÍTULO III – LIDERANÇA E GESTÃO

5 VISÃO E ESTRATÉGIA

5.1 Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

5.2 Documentos orientadores da escola

Estiveram em vigor os documentos estruturantes do Agrupamento: o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Agrupamento. O Regulamento Interno não ficou totalmente atualizado devido a alterações na legislação motivada pela Pandemia de Covid 19. Ainda assim, o Agrupamento norteou a sua atividade pelos documentos anteriores, que mantiveram a sua vigência.

Atualmente, decorre também a aplicação do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas, o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário e o Plano 21|23 Escola +.

6 LIDERANÇA

6.1 Mobilização da comunidade educativa

Valorização das lideranças intermédias

O elo de transmissão entre os diversos órgãos e o Conselho Pedagógico é assegurada por todos os respetivos coordenadores de forma sistemática e contínua.

Cada Departamento Curricular, o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico, o Conselho de Diretores de Turma, os Conselhos de Turma e os Conselhos de Educadores/Titulares de Turma são regulados pelos respetivos Regimentos, atualizados anualmente.

No início do ano escolar, em sede de Departamento e Conselhos de Turma/ED/PT, os docentes reúnem-se para calendarizar e planificar as atividades letivas e do PAA, as quais integram os planos de turma.

Ao longo do ano, realizam-se reuniões periódicas, que abordam assuntos relativos ao período de trabalho que se acesse. Têm como objetivo dotar todos os presentes, de forma equitativa, das informações necessárias e relevantes para desenvolverem as suas responsabilidades e preparar os vários momentos da atividade escolar. Ordinariamente, o Conselho de DT reúne uma vez por período e comunica frequentemente através de guiões de trabalho, os Departamentos Curriculares reúnem após todas as reuniões de Conselho Pedagógico, os Conselhos de Turma reúnem no início do ano, no meio e no final de cada período. Ocorre ainda uma reunião por período para articulação entre o Departamento de 1.º Ciclo e o Departamento de Matemática

e Ciências Experimentais, uma reunião semanal entre os professores de Matemática e uma reunião mensal entre os professores de Português de cada ciclo para trabalho colaborativo.

6.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

O Agrupamento de Escolas do Concelho de Marvão desenvolveu parcerias com as seguintes entidades: Autarquia de Marvão (Município, Juntas de Freguesia e Assembleia Municipal), CPCJ, Centro de Saúde de Marvão, GNR e Escola Segura, Bombeiros Voluntários de Marvão, ITAD, diversos lares para a Terceira Idade, Fundação Ammaia, Ajudaris, Associação Bandeira Azul Europeia, Valnor, Farmácia Roque, Valomed, Fundação José dos Reis, IPDJ, Universidade de Psicologia do Porto, NB Ótica de Portalegre

Agrupamento do Bonfim, Politécnico de Portalegre, Liga para a Proteção da Natureza, entre outras. No caso da Autarquia, ITAD, Agrupamento do Bonfim e Politécnico existem mesmo protocolos formais celebrados.

7 GESTÃO

7.1. Prática de gestão e organização das crianças e dos alunos

Critérios de constituição dos grupos e turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço

A constituição dos grupos e turmas obedece à legislação em vigor e às orientações emanadas superiormente, prevalecendo critérios de natureza pedagógica, tendo em consideração recomendações específicas dos conselhos de docentes/turma e do conselho pedagógico. (art.º 328.º e 340.º do RI).

O Conselho Pedagógico define os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários e o Conselho Geral pronuncia-se sobre esses mesmos critérios.

7.2. Organização, afetação e formação dos recursos humanos

Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos

A afetação dos recursos humanos tem em conta as necessidades do Agrupamento e o perfil dos trabalhadores relativamente aos cargos e funções a desempenhar.

Os recursos materiais são disponibilizados de forma equitativa a todas as crianças e alunos possibilitando a realização de atividades e experiências educativas semelhantes. A sua aquisição é feita após proposta das estruturas intermédias ou por iniciativa da direção.

Os recursos financeiros são geridos pelo Conselho Administrativo que elabora o orçamento, cumprindo as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral. As receitas próprias são igualmente geridas pelo Conselho Administrativo. Todos os anos é apresentada ao Conselho Geral a conta de gerência para aprovação.

A elaboração de horários e distribuição de serviço dos professores obedece, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica (Subsecção II – Elaboração de horários, art.º 307 e 308 do RI e Horários das turmas de 2.º e 3.º ciclos, art.º 306 do RI).

Na distribuição do serviço do pessoal não docente concilia-se a sua formação com a capacidade de responder a situações imprevistas de forma adequada (art.º 277 do RI).

Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores

Todo o pessoal docente e não docente do agrupamento é avaliado de acordo com a lei em vigor. Esta avaliação do desempenho contribui para conhecer melhor as competências e perfis de cada um, o que favorece a tomada de decisão relativamente à gestão dos recursos humanos.

Promoção do desenvolvimento profissional

Para promover o desenvolvimento profissional, anualmente identificam-se necessidades de formação do pessoal docente e não docente, sendo as mesmas analisadas em reunião da Comissão Pedagógica do Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano (CE-FOPNA), para integrarem o seu plano de formação. As ações aprovadas pela Comissão são divulgadas no agrupamento por e-mail ou afixadas em local próprio, para conhecimento de todos os interessados.

Os assistentes técnicos são inscritos para formação específica, paga pelo agrupamento, de acordo com as funções que desempenham e com os programas utilizados nos serviços.

Sempre que a formação é limitada a um número de inscrições e abranja um departamento ou serviço, propõe-se que seja replicada, promovendo-se um trabalho cooperativo e de partilha de boas práticas.

7.3. Organização e afetação dos recursos materiais

Na mobilização dos recursos destaca-se a relação com as instituições da comunidade envolvente e com os pais e EE, visando melhorar a resposta às necessidades identificadas. As parcerias e protocolos estabelecidos constituem abertura à comunidade e exploração das potencialidades do meio, de modo a proporcionar um efeito positivo e multiplicador de sinergias e de oportunidades de aprendizagem para todas as crianças e alunos. Neste âmbito, destaca-se a cooperação com as várias instituições de solidariedade social e com a autarquia na concretização de projetos pedagógicos.

A interação com a Câmara Municipal e com as Juntas de Freguesia tem constituído uma mais-valia com repercussões significativas na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado à comunidade, servindo de exemplo a promoção das atividades da componente de apoio à família e de AEC, a disponibilização de recursos humanos, sobretudo assistentes operacionais e técnicos (no âmbito da transferência de competências) o patrocínio de iniciativas escolares (Ex. Dia Mundial da Criança), a cedência de infraestruturas (piscinas e pavilhão municipal), para a realização de atividades desportivas, a limpeza/manutenção/conservação dos edifícios escolares (escola sede e escola polo) e espaços exteriores de ambas as escolas. Existe ainda a colaboração com o Centro de Saúde, a Escola Segura e a CPCJ na promoção de atividades de sensibilização em ambas as escolas e também com os Bombeiros e a Proteção Civil no apoio a simulacros para testar o plano de segurança do Agrupamento e sessões de sensibilização/formação.

7.4. Comunicação interna e externa

No Agrupamento é prática corrente transmitir na íntegra as súmulas das reuniões do Conselho Pedagógico a todos os professores.

O correio eletrónico é utilizado sistematicamente para enviar informação diversa, convocatórias, atas, legislação e indicações de trabalho. Este meio é utilizado por todos os órgãos do Agrupamento (Direção, órgãos de gestão intermédia, professores entre si).

Além da comunicação oral e/ou eletrónica, algumas informações são também transmitidas em suporte de papel.

Quanto à informação e comunicação externa, além da divulgação de documentos e atividades na página da escola para toda a comunidade escolar, também se privilegia com os Encarregados de Educação o contacto pessoal, por telefone, pela caderneta escolar dos alunos ou por correio eletrónico.

8 DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

8.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos (Apoio ao bem-estar das crianças e alunos)

Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) - Pré-escolar

Durante este ano letivo, as Atividades de Animação e Apoio à Família, decorreram, como já é habitual, de forma positiva. Houve sempre envolvimento por parte de todos os intervenientes, de forma a proporcionar a todas as crianças que frequentam as ludotecas um espaço de brincadeira mais livre, mas que simultaneamente reforce o processo de socialização, articulando a componente pedagógica do Jardim de Infância com a componente de apoio à família. Relativamente à supervisão e monitorização das AAAF foi realizada, regularmente, com a permanente troca de informações entre a educadora, as monitoras da Ludoteca e as assistentes operacionais. Relativamente ao serviço de almoço, o mesmo decorreu com normalidade e organização, sendo dado o apoio necessário a cada uma das crianças.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e Componente de Apoio à Família (CAF) – 1.º ciclo

AEC

A oferta em funcionamento compõe-se de:

- Atividade Lúdico-Expressiva (Exp. Musical, Exp. Dramática e Exp. Plástica);
- Atividade Física e Desportiva (Natação);
- Empreendedorismo;
- Inglês;
- Teatro.

Atividade Física e Desportiva – Natação - As atividades decorreram de forma positiva, reforçando o sucesso da natação junto dos alunos deste nível de ensino embora os seus desempenhos tenham ficado aquém do esperado, tendo-se a modalidade iniciado tardiamente (8 fevereiro) devido a problemas técnicos nos equipamentos da piscina, que inviabilizaram a prática de natação. Os pais e encarregados de educação foram convidados a participar, o que foi bastante positivo.

Atividades Lúdico-Expressivas - Os objetivos propostos foram alcançados. Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas atividades nos diferentes domínios e os alunos demonstraram interesse.

Empreendedorismo - As atividades planeadas para este ano decorreram dentro da normalidade, tendo sido cumprida integralmente a planificação apresentada.

O projeto de empreendedorismo “O Pequeno Empreendedor Sustentável”, desenvolvido com as turmas do 1.º e 2.º e 3.º B, permitiu transmitir conhecimentos aos alunos ao nível da educação ambiental. Ao longo do ano letivo foram desenvolvidas três atividades – elaboração de ecopontos utilizando materiais recicláveis, uma horta sustentável e construção de jogos para o recreio, utilizando materiais recicláveis. Os alunos demonstraram interesse, tendo sido capazes de pensar, transmitir e debater ideias.

As aulas em ambas as atividades de enriquecimento curricular decorreram dentro da normalidade e todos os constrangimentos foram resolvidos no momento. Os alunos demonstraram interesse e empenho nas atividades propostas tendo os objetivos sido cumpridos.

Inglês – Os alunos demonstraram interesse e as atividades decorreram conforme o planeado, não havendo nada de significativo a assinalar. Os problemas que surgiram, decorrentes de comportamentos pouco ajustados de alguns alunos, foram solucionados atempadamente.

Teatro - Houve uma evolução bastante positiva na prestação dos alunos na área da expressão dramática, salientando-se o trabalho de bastidores realizado pelos alunos para a apresentação das peças de teatro, na última semana de aulas, a qual foi uma experiência bastante positiva. O plano de trabalho apresentado para este ano letivo foi cumprido na totalidade.

Relativamente à frequência destas atividades, foram identificadas algumas desistências ao longo do ano letivo, nas atividades de natação, teatro e inglês, não tendo sido atribuídas menções avaliativas a estes alunos nas referidas áreas.

Componente de Apoio à Família (CAF)

De acordo com a análise feita na reunião de avaliação das AEC de final de ano, foi efetuado um balanço do modo como decorreram as atividades da CAF (Componente de Apoio à Família), efetuado pelos técnicos/dinamizadores responsáveis, no qual se refletiu sobre todas as questões apresentadas, podendo concluir-se, que as atividades decorreram de acordo com o espectável, havendo apenas a reportar alguma dificuldade sentida em manter todos os alunos do 1.º Ciclo, após o término das AEC, sem se dispersarem até se iniciarem os transportes

escolares e restarem apenas aqueles que são recolhidos depois pelos encarregados de educação e já de uma forma faseada – constituindo um número bastante menor e com os quais já são desenvolvidas atividades de entretenimento, muito mais facilmente.

Projeto de Educação para a Saúde (PES) e Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA)

Atividades desenvolvidas

- Programa “Acerca de ti”;
- Programa “Tratar de mim”;
- Construção de uma pirâmide da Dieta Mediterrânica;
- Avaliação da composição corporal dos alunos (Ed. Física) e formação de grupos de risco;
- Caixa para recolha de medicamentos (articulação com farmácia local);
- Ação de sensibilização “O vício digital e a nomofobia” (articulação com equipa PTE);
- Ação de sensibilização “Violência entre pares” (articulação com escola segura);
- Ação de divulgação de uma aplicação de saúde mental, “App 29K FJN” (articulação com o SPO);
- Programa “Cuida-te +”;
- Programa “Eu confiante”;
- Rastreio visual à comunidade escolar;
- Ação de sensibilização sobre os afetos e a educação para a sexualidade (articulação com a Escola Superior de Saúde de Portalegre);
- Ação de sensibilização sobre “Os hábitos de vida saudável” (articulação com a nutricionista da autarquia);
- Oferta de um voucher de 1.^a consulta nutricional para alunos com valores alterados de IMC;
- Ação de sensibilização sobre “Comportamentos aditivos e dependências” (articulação com escola segura);
- Ação de sensibilização sobre “Saúde mental positiva” (articulação com a Escola Superior de Saúde de Portalegre).

Todas as atividades realizadas decorreram dentro da normalidade e conforme o planeado. O plano inicial estipulado pela equipa foi arrojado, desafiante e focado na melhoria contínua da qualidade de informação sobre saúde, na aquisição de competências, promoção de hábitos de

vida saudável, compreender conceitos ligados com a educação sexual de uma forma mais natural e espontânea, estimular o autoconhecimento e respeitar o espaço do outro, promover uma educação para a saúde alinhada com as necessidades do futuro e com as reais necessidades da comunidade envolvente.

Sabendo das discrepâncias a nível de acompanhamento na saúde que esta região sofre, devido em parte à sua interioridade, faz parte da escola minimizar esses efeitos, abrir horizontes. Como tal, muito há a fazer para alcançar ainda melhores metas para a promoção e Educação para a Saúde.

9 OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

9.1 Oferta educativa

Este ano, verificou-se a continuidade do desenho curricular no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, preconizada pelo DL n.º 55/2018, de 6 de julho.

Oferta Complementar – Oficina de Escrita Criativa (1.º Ciclo)

Cada turma dispunha de um tempo semanal para a Oficina de Escrita.

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (1.º, 2.º e 3.º ciclos)

O tema aglutinador do Agrupamento de Escolas de Marvão é “ESCOLA ATIVA”.

A estratégia de Educação para a Cidadania na Escola constitui um instrumento fundamental para orientar o trabalho a desenvolver nas escolas do Agrupamento de Escolas do concelho de Marvão, no sentido de concretizar os desafios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania que basicamente são os seguintes:

1. Desenvolver competências pessoais e sociais;
2. Promover pensamento crítico;
3. Desenvolver competências de participação ativa;
4. Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

A Cidadania e Desenvolvimento foi trabalhada em todos os ciclos, sendo da responsabilidade da professora titular no 1º ciclo e a avaliação é transversal.

O balanço global é positivo, a forma de organização é baseada num documento geral (a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania) que norteia os temas a trabalhar e os princípios e objetivos da área de Cidadania e Desenvolvimento (CD). Tem-se melhorado a forma de trabalhar os vários domínios. É ainda de referir o facto de se procurar sempre apelar à

criatividade dos alunos e ao desenvolvimento de competências sociais e de desenvolvimento pessoal como o sentido de responsabilidade, de partilha, de interajuda e de cooperação, sendo o voluntariado e o empreendedorismo dois domínios importantes para alcançar.

Em relação aos vários domínios trabalhados pelos diferentes ciclos e turmas, os mesmos constam na grelha síntese que se segue.

Ciclo/Anos	Domínios a trabalhar		
	do 1.º grupo	do 2.º grupo	do 3.º grupo *
1.º ano	Direitos Humanos Igualdade de Género Interculturalidade Saúde Educação Ambiental	Sexualidade**	*Deste grupo são trabalhados alguns domínios de CD noutras áreas curriculares (Português, Estudo do Meio, Expressões) e não curriculares (AEC), como o <i>Empreendedorismo</i> ; o <i>Bem-estar animal</i> ; o <i>Voluntariado</i> , <i>Segurança, Defesa e Paz</i> , entre outros. **também alguns dos domínios do 2.º grupo, como <i>Segurança rodoviária, Media, Literacia financeira e educação para o consumo</i> , são igualmente trabalhados noutras áreas curriculares e não curriculares.
2.º anos	Direitos Humanos Igualdade de Género Interculturalidade Saúde Educação Ambiental	Sexualidade**	
3.º anos	Direitos Humanos Igualdade de Género Interculturalidade Saúde Educação Ambiental Desenvolvimento Sustentável	Sexualidade Instituições e participação Democrática**	
4.º ano	Direitos Humanos Igualdade de Género Interculturalidade Saúde Educação Ambiental	Sexualidade Instituições e participação Democrática**	

	Desenvolvimento Sustentável		
Nos 2.º e 3.º ciclos a Cidadania e Desenvolvimento funcionará quinzenalmente em articulação com TIC			
Domínios a trabalhar			
2º Ciclo	do 1.º grupo	do 2.º grupo	do 3.º grupo
5.º ano	Educação Ambiental Desenvolvimento Sustentável Saúde	Literacia Financeira e Educação para o consumo Média	Voluntariado
6.º ano	Direitos Humanos Interculturalidade Igualdade de Género	Sexualidade Média Risco	Bem-estar Animal Voluntariado
3.º Ciclo	do 1.º grupo	do 2.º grupo	do 3.º grupo
7.º ano	Direitos Humanos Igualdade de Género Educação Ambiental Saúde	Sexualidade instituições e Participação Democrática	Bem-estar animal Voluntariado
8.º ano	Interculturalidade Educação ambiental Desenvolvimento Sustentável Saúde	Sexualidade Média Literacia Financeira e educação para o consumo	Empreendedorismo Voluntariado
9.º ano	Educação ambiental Desenvolvimento Sustentável	Sexualidade Risco Segurança Rodoviária	Segurança, Defesa e Paz Mundo do Trabalho Voluntariado

Relativamente ao Pré-escolar apesar de ainda não estarem incluídos na flexibilização curricular e a trabalhar a Cidadania e Desenvolvimento com carácter obrigatório, no entanto, em Educação para a Cidadania são trabalhados temas semelhantes e na Estratégia de Cidadania do Agrupamento, já estão definidos os domínios a trabalhar nesse nível de ensino, que são os seguintes: 1º grupo: *Direitos Humanos; Interculturalidade; Educação Ambiental e Saúde*; 2º grupo: *Segurança Rodoviária*; 3º grupo: *Empreendedorismo; Segurança, defesa e paz; Bem-estar animal e voluntariado*.

Relativamente às atividades desenvolvidas em cada turma, as mesmas constam das atas de avaliação de Conselho de Turma e dos respetivos Planos de turma. E também foram incluídas no relatório global de CD.

Relativamente às atividades desenvolvidas em cada turma, as mesmas constam das atas de avaliação de Conselho de Turma e dos respetivos Planos de turma.

Complemento à Educação Artística (7.º, 8.º e 9.º anos)

Educação Tecnológica

Os 50 minutos semanais de oferta de escola previstos no documento legal que regula a organização do ano letivo são disponibilizados no Agrupamento com Educação Tecnológica (7.º, 8.º e 9.º anos). A razão da escolha foi a rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes.

Complemento à Educação Artística (5.º e 6.º anos)

No 2.º ciclo, não existe atualmente Complemento à Educação Artística.

9.2. Inovação curricular e pedagógica e Articulação curricular

Informação do percurso escolar dos alunos na planificação do ensino e das atividades de direção de turma

Tanto na planificação das atividades letivas como na sua prática de sala de aula, os professores integram sempre o conhecimento que detêm dos alunos. O mesmo advém da consulta dos processos individuais (que permite delinear o perfil de aluno, decorrente da sua história escolar), da avaliação diagnóstica, da consulta dos planos de turma de anos anteriores (é prática do Agrupamento disponibilizar o plano de turma de um ano letivo ao novo Diretor de Turma). Procura-se também a articulação entre ciclos, muitas vezes com a presença de professores anteriores em reuniões de Conselhos de Turma. A intervenção das docentes de Educação Especial e da Psicóloga do Agrupamento têm sido essenciais para a identificação e acompanhamento de casos de alunos em que é necessária uma adaptação do currículo.

O contacto permanente com os Encarregados de Educação também permite a recolha de informação sobre o contexto familiar e socioeconómico do aluno.

Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

1.º CICLO	
1.º A, 2.º/3.º A, 2.º/3.º B, 4.º A	
Disciplinas	Tema / Subtema
O projeto terá um carácter transversal, pretendendo-se dar especial relevo ao desenvolvimento das competências da leitura e da escrita e da Educação pelo Património Local e de	

Proximidade, evidenciando a sua dinâmica transdisciplinar, a possibilidade de utilização, exploração e desenvolvimento de diferentes linguagens e das várias literacias.

Tema:

Ammaia, a cidade que deu nome a uma Escola.

Subtema:

Amar+Ammaia

2.º CICLO

5.º A, 5º B, 6º A

Disciplinas	Tema / Subtema
Português Clube de Música Biblioteca Ed. Física	Projeto com.raízes “Arte con.raízes” (Projeto da Rede Interconcelhia de Bibliotecas Escolares - Articulação das disciplinas com a Biblioteca Escolar do Agrupamento de Marvão)
TIC Inglês Ed. Física Matemática	“Jogos Olímpicos”
Cidadania e Desenvolvimento Ed. Visual	“O cinema somos nós” (Iniciativa proposta pela Associação Cultural Periferias) O cinema para além dos filmes dos blockbusters, a descoberta de outras linguagens, de diferentes estéticas e autores e de novos horizontes de pensamento.

3.º CICLO

7.º A

Disciplinas	Tema / Subtema
Português Inglês Espanhol TIC Geografia História FQ	Concurso de aplicação de conhecimentos Realização de concursos de resposta rápida: quizzes, Kahoot, Bamboozle, outros...

8.º A

Disciplinas	Tema / Subtema
Português TIC Geografia	População e povoamento: Evolução, Distribuição e Estrutura Etária da População
Português Inglês Espanhol Geografia História FQ	Concurso de aplicação de conhecimentos Realização de concursos de resposta rápida: quizzes, Kahoot, Bamboozle, outros...

9.º A

Disciplinas	Tema / Subtema
Cidadania e Desenvolvimento TIC Geografia História	“O século XX através da imagem”

Atividades no âmbito dos Conselhos de Turma

As atividades aqui indicadas referem-se ao Pré-Escolar e aos três ciclos de ensino básico do Agrupamento.

Pré-Escolar

- Projeto: “Leitura em Vai e Vem”;
- Magusto - Convívio entre o Pré-escolar em cada uma das escolas - Canções e jogos;
- Projeto: “O espaço”
- Projetos: - Eco escolas - Reutilização de materiais de desperdício, Geração Depositário;
- Comemoração dos direitos da criança, em colaboração com a CPCJ;
- Dia Nacional do Pijama - propostas por “Mundos de Vida”;
- Visita ao Centro de Ciência Viva de Constância – Descobrir o céu e o Planetário;
- Atividades de Natal – Canção com coreografia;
- Carnaval – Desfile com o tema “O sistema solar”;
- Realização de atividades experimentais em articulação com o 2.º ciclo;
- “Dia da família” - atividade em colaboração com a CPCJ, GAAF, CAA e EMAEI;
- Participação no Dia Mundial da Criança, promovido pela autarquia;
- Dia da Alimentação – Sensibilização para uma alimentação saudável com a colaboração da nutricionista da Câmara;
- Projeto de Arte - Pintar como “Van Gogh”;
- Projeto: “História com pernas”;
- Hora do conto: pais que vêm à escola contar histórias;
- Projeto – “O avental da minha avó” - A partir da História: “O avental da minha avó”, as avós foram convidadas a costurar aventais e fez-se uma exposição e um desfile com os aventais, na escola
- Festa de final de ano - Atividades apresentadas pelas 3 salas (dança) e uma coreografia realizada pelas mães, almoço convívio com as famílias;
- Todas as atividades que constam da planificação da sala.

1.º Ciclo

- Magusto Escolar;
- Participação no corta-mato do agrupamento;
- Participação no Dia Nacional do Pijama, mediante realização do leque de atividades de carácter solidário proposto pela Associação “Mundos de Vida”;
- Participação nas atividades desenvolvidas pela professora de Educação Especial e pela psicóloga do agrupamento, no âmbito da Semana Inclusiva;
- Participação no ato de assinalar a data da assinatura da Declaração dos Direitos da Criança;
- Participação na sessão de informação sobre a Cidade Romana de Ammaia, levada a cabo pela diretora do Museu Ammaia;
- Participação nas atividades experimentais desenvolvidas pela professora Carla Cordeiro pertencente ao departamento de Ciências;
- Dia Mundial da Alimentação;
- Dia Mundial do Animal;
- Participação ativa na Festa de Natal do agrupamento;
- Participação na sessão de informação sobre o Património histórico do concelho de Marvão, por Emília Mena, Presidente da Junta de Freguesia de Santo António das Areias;
- Participação nas atividades da semana dos Afetos, nomeadamente na elaboração de pequenas ofertas a fazer, pelos alunos, aos idosos da Santa Casa da Misericórdia de Marvão, em visita organizada pelo grupo de Educação Especial e Técnicas do agrupamento;
- Olimpíadas da Matemática (alunos do 3º e 4º anos);
- Concurso “Ser leitor é Cool”;
- Participação do desfile de Carnaval;
- Participação na sessão de promoção e dinamização de leitura com o escritor e ilustrador Pedro Seromenho, atividade dinamizada no âmbito do PAA da BE;
- Participação na sessão de promoção e dinamização de leitura com a escritora “Mãe imperfeita”;
- Caminhada pela calçada romana que liga Marvão à Portagem, como forma de assinalar o Dia Mundial da Árvore e da Floresta;
- Participação no processo de plantação de árvores autóctones, no terreno dos Bombeiros Voluntários de Marvão, tendo o referido processo sido organizado pela corporação deste corpo;
- Participação nas atividades do Dia Eco-Escolas;
- Concurso “A máquina do tempo” (Academia Ponto Verde);

- Participação na Semana da Leitura, com audição de uma história contada, na biblioteca da escola, pela professora bibliotecária;
- Projeto “Leituras sem fronteiras”;
- Visitas a Lares de Idosos do concelho;
- Realização de um Laço Azul;
- Participação na visita de professores da Catalunha, no âmbito do projeto Erasmus;
- Ida aos Correios;
- Dia da Família;
- Encerramento do projeto “Amar+ Ammaia”: atividade “Arqueólogo por um dia”;
- Visita de estudo, em Vale de Rodão, ao Projeto Abenaia de Marisa Arosa;
- Participação no Dia da Criança dinamizado pelo Município;
- Visita de estudo ao Museu da Tapeçaria em Portalegre.
- Visualização de filmes de animação, pela Técnica responsável pelo Festival Internacional de Cinema "Periferias".
- Seleção, produção e organização de trabalhos plásticos, realizados pelos alunos, ao longo do ano, para a exposição "Pintores À La Carte" e participação na inauguração da mesma;
- Participação no piquenique na Portagem;
- Mostra de Teatro no âmbito das AEC.
- Produção e edição de um filme de animação “As mentiras têm pernas curtas”, com os alunos da turma e edição do professor Duarte Filipe;

2.º e 3.º Ciclos

- Painéis coletivos;
- Exposições de trabalhos na escola;
- Concursos;
- Programa Eco-Escolas, atividades diversas;
- Literacia para a Floresta
- Parlamento dos jovens;
- Semana da leitura;
- Assembleia Municipal Jovem;
- “O cinema somos nós”;
- Halloween;
- Orçamento participativo;

- DAC;
- Desporto Escolar;
- Ações de sensibilização;
- Visitas de estudo;
- 10 minutos a ler;
- Clubes;
- Comemoração do Natal, Carnaval e Final de Ano.

Muitos destes projetos/atividades foram realizados conjuntamente. Devem ser consultados os diversos planos de turma.

- Projeto (DAC) Amar+Ammaia

Este projeto não se esgotou num ano letivo e foi de novo reformulado para continuar a ser o projeto a desenvolver em DAC, dado o seu carácter transversal, embora se tivessem continuado a privilegiar a leitura e a escrita, devido à pesquisa inerente relativa ao mesmo, desenvolvendo inúmeras competências no aluno. Continuou a tentar ter presente a Educação pelo Património de Proximidade – só protege quem conhece -, continuando a evidenciar a sua dinâmica trans-disciplinar e a possibilidade de uso de diferentes linguagens e literacias.

Foi projetado o seu desenvolvimento à volta de três grandes momentos – 1 por período letivo:

- Sessão com a Diretora do Museu Cidade da Ammaia sobre a temática “Como nasceu o Museu da Ammaia?”;
- Sessões/Oficinas com as Professoras Doutoradas, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Catarina Viegas e Cleya Pires, especialistas em cerâmica romana e ossos de animais, respetivamente;
- Participação numa campanha de Escavações na Cidade de Ammaia, sob orientação dos Arqueólogos da Cidade de Ammaia. Avaliação do projeto.

Para além destes três momentos, foram desenvolvidas outras atividades, tais como: visionamento de pequenos documentários/filmes sobre o estudo e aparecimento de novos edifícios na Ammaia, reproduções escritas e ilustrações sobre o aparecimento do Museu, etc.

Aspetos positivos: avaliação das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, no âmbito das disciplinas envolvidas, segundo os parâmetros: empenho, interesse, nível de participação, envolvimento e participação da comunidade educativa, da comunidade escolar e demais parceiros/colaboradores, no projeto, foi extremamente importante para o desenvolvimento de competências nos alunos.

Aspetos negativos: este projeto não foi incluído no Plano Nacional das Artes, conforme o planeado no início do ano letivo, por não ter existido financiamento por parte da CM Marvão para o desenvolvimento do mesmo. Pretendia-se desenvolver este projeto (Amar+Ammaia) com todos os outros projetos do Agrupamento no âmbito do património local material e imaterial.

- Programa Eco-Escolas:

Pretendeu-se com a implementação do Eco-Escolas estimular nas crianças e jovens o hábito de participação nos processos de decisão e a adoção de comportamentos adequados, no seu quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário. O Programa visou:

- Aumentar o conhecimento (divulgação, sensibilização e (in)formação em Educação Ambiental para a sustentabilidade;
- Integrar a Educação Ambiental na educação formal e não formal e informal;
- Trabalhar a gestão ambiental do espaço escola, através da implementação de ações de efetiva melhoria na gestão de recursos;
- Informar e envolver os participantes e toda a comunidade escolar;
- Orientar para a Ação (mudança de atitude e comportamento, compromisso, participação e envolvimento, cidadania e cooperação);
- Abordar “pela positiva” as boas práticas de sustentabilidade (pedagogia de exemplo, construtiva), reconhecendo e premiando os progressos obtidos;
- Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania;
- Contribui diretamente para atingir 10 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O Programa Eco-Escolas foi implementado pela primeira vez no agrupamento de Escolas de Marvão no ano letivo 2019/2020, tendo tido continuidade nos anos letivos 2020/21 e 2021/22. No presente ano letivo, tivemos a auditoria ao trabalho desenvolvido no triénio 2019/2022, tal como previsto, por parte da DGEstE. Na sequência da mesma, foi elaborado um relatório do qual resultou a atribuição ao Agrupamento de Escolas de Marvão de um Diploma de Qualidade pelo trabalho desenvolvido, tendo o mesmo sido considerado de Elevada Qualidade.

Todas as atividades previstas neste projeto foram cumpridas e ainda foram efetuadas outras que não faziam parte do plano de ação. Em jeito de balanço, pode concluir-se que todas as iniciativas e ações efetuadas decorreram com total normalidade, pelo que se faz uma avaliação muito positiva do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo. O *feedback* emitido por alunos, professores, elementos da comunidade e as outras entidades colaboradoras é muito positivo, e convida a continuar. É de salientar, que no presente ano letivo voltámos a comemorar o “Dia

Eco- Escolas”, que decorreu no dia 31 de março de 2023, que encerrou a “Semana Eco- Escolas”, que decorreu em simultâneo com a “Semana da Leitura”, sendo de registar uma grande articulação nas atividades realizadas, que foram muito diversificadas. É ainda de destacar, a cerimónia do hastear do Galardão 2021-22, que nos foi atribuído e entregue no encontro nacional, que decorreu em Valongo, no dia 12 de outubro de 2022. Após esse momento, o dia Eco- Escolas prosseguiu e foi repleto de atividades, que com a colaboração de vários docentes, foi possível dinamizar um conjunto de atividades para todos os ciclos de ensino, permitindo vários momentos de partilha e convívio entre todos os elementos da comunidade educativa do AEM. É de referir que foi um dia diferente e de grande interação, com a participação de todos os alunos e professores, funcionários e técnicas, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Marvão, tendo coincidido com o encerramento do segundo período.

Sermos uma Eco- Escola é querer fazer parte da solução e constituir uma alternativa ao fácil. Constituiu um desafio muito trabalhoso, mas extremamente gratificante.

É de referir como muito positivo a colaboração do Município de Marvão, da Junta de Freguesia de S. Salvador da Aramenha que têm sido parceiros muito importantes para o sucesso do mesmo, designadamente como parceiros do programa Geração Depositário. É ainda de referir que, no presente ano letivo, passaram a integrar o CEE também os presidentes das restantes Juntas de Freguesia (Sta. Maria de Marvão, Sto. António das Areias e Beirã), mais um elemento da autarquia responsável pelos projetos e a coordenadora do PES.

De forma global o Plano de Ação previsto foi cumprido e é de referir que as áreas de Educação ambiental e Desenvolvimento Sustentável foram trabalhadas em todos os ciclos e anos de escolaridade e articulamos com vários outros projetos em que as temáticas de proteção ambiental e saúde eram o foco, nomeadamente os projetos “Literacia para a Floresta”, “Assembleia Municipal Jovem” (sobre os recursos hídricos do concelho de Marvão), “Guardiões da Natureza”, “O Cinema somos nós”, inserido no projeto Periferias (apresentação e exploração de curtas metragens), “Parlamento dos Jovens” (sobre Saúde Mental nos Jovens— que desafios e que soluções).

- Projeto Literacia para a Floresta:

Surgiu por iniciativa da autarquia e foi dinamizado pela Liga e proteção da Natureza (LPN), e foi desenvolvido com as 3 turmas do 2.º ciclo, *no âmbito das disciplinas de CD, CN, TIC e colaboração de EV e ET. Desenvolveu-se em três sessões (2 online e 1 presencial) e com uma saída de campo num percurso pedestre articulado entre os parceiros, que decorreu no dia 8 de maio, numa parte da “Rota do Contrabando”.*

- Projeto con.Raízes (Rede de Bibliotecas Escolares):

O projeto con.raízes foi desenvolvido pelos alunos do 2.º ciclo e subordinou-se ao tema “Artes con.raízes”. Na disciplina de Português, elaboraram o guião da entrevista que iriam aplicar aos artesãos do concelho que os alunos decidiram entrevistar, pela sua importância e relevância. As entrevistas foram gravadas em vídeo e editadas e publicadas no Youtube pela professora bibliotecária. Ainda na disciplina de Português, os alunos do 6.º ano escreveram textos poéticos reunidos na coletânea “Estas mãos”, em suporte de papel e digital.

No Clube de Música, a partir da poesia popular marvanense, foram criadas canções populares. O projeto terminou com um encontro, na biblioteca escolar, com alguns artesãos entrevistados e uma mostra dos seus trabalhos.

- Assembleia Municipal Jovem de Marvão:

O Projeto da *Assembleia Municipal Jovem* decorreu na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e em Geografia nas turmas de 8.º e 9.º anos, sobre o *tema escolhido: “Recursos Hídricos de Marvão – uma visão de sustentabilidade”*. O projeto teve início com uma sessão de apresentação, no dia 23/01/23 na BE, com a presença do presidente e dos dois Secretários da Assembleia Municipal de Marvão. Posteriormente, as turmas trabalharam sob orientação da docente de Geografia e CD e foi desenvolvida outra sessão de trabalho em grupos para definição e apresentação de propostas que decorreu no dia 6/03/2023. Posteriormente, decorreu a sessão de Assembleia Municipal Jovem, no dia 27/03/2023, na BE, para apresentação das propostas dos vários grupos de trabalho e votação. Estiveram presentes vários elementos da Assembleia Municipal de Marvão e foi uma forma de simular os procedimentos democráticos que aí se praticam. O projeto decorreu de forma positiva e terminou com uma visita de estudo ao Alqueva, tendo a organização, o transporte e o almoço ficado a cargo da Assembleia Municipal de Marvão. intervinientes.

- Parlamento dos Jovens:

O Agrupamento de Marvão participa pela terceira vez neste projeto, que é uma iniciativa da Assembleia da República. No presente ano, o tema foi “Saúde Mental nos Jovens – Que desafios? Que respostas?”.

O projeto passou por várias fases: constituição da Comissão Eleitoral, constituição de listas, reflexão sobre o tema, elaboração de possíveis medidas a pôr em prática, campanha eleitoral, eleições para membros da Sessão Escolar, Sessão Escolar para aprovação e melhoria de

medidas e eleição de deputados para a Sessão Distrital em Portalegre e Sessão Distrital com apresentação das propostas provenientes do Agrupamento de Marvão. Foi também levada a cabo uma sessão para todos os alunos de 2.º e 3.º ciclos, tendo sido convidadas quatro antigas alunas do Agrupamento de Marvão que trabalham atualmente na área da saúde mental. Foi uma partilha de perspetivas e debate em torno dos temas “Saúde Mental nos Jovens” e “Participação no Parlamento dos Jovens”.

- O Projeto O Cinema Somos Nós

Surgiu por proposta da Associação Cultural Periferias, em articulação também com o município de Marvão, e foi desenvolvido pelas três turmas de 2.º ciclo do Agrupamento de Marvão (5.º A, 5.º B e 6.º A) que estiveram na Biblioteca Escolar, no dia 24 de outubro, para assistir a quatro curtas-metragens de autores portugueses. A iniciativa, que inclui trabalho de articulação entre a Associação Cultural Periferias e os docentes de Cidadania e Educação Visual das turmas envolvidas, consistiu num projeto a culminar na visita à Cinemateca Júnior, serviço do Museu do Cinema – Cinemateca Portuguesa. Depois de terem assistido às curtas de animação, os alunos debateram nas aulas de Cidadania os temas focados pelos filmes e produziram nas aulas de Educação Visual alguns cartazes publicitários para expor e integrar um concurso.

10 ENSINO / APRENDIZAGEM / AVALIAÇÃO

10.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

Metodologias ativas e experimentais no ensino das aprendizagens

O processo de ensino e de aprendizagem, operacionalizado segundo o perfil profissional de cada professor, contempla, entre outras práticas, a interdisciplinaridade e a articulação entre ciclos, a utilização das funcionalidades digitais educativas, a aplicação de metodologias variadas e selecionadas de acordo com as turmas, a dinamização de atividades diversificadas, a realização de visitas de estudos, o trabalho experimental e a atividade laboratorial, entre outros. O Plano 21|23 Escola + e o PADDE têm enquadrado este movimento de mudança de práticas pedagógicas, mas também tem contribuído para tal toda a filosofia da Educação Inclusiva e a Estratégia para a Cidadania bem como o trabalho das equipas do Agrupamento, com destaque para o Programa Eco-Escolas e para o Projeto para a Educação para a Saúde (PES), que promovem atividades, palestras, visitas e experiências diversas, como se pode ler nos Planos de Turma.

A atividade experimental tem lugar de destaque desde o pré-escolar. Existe um trabalho significativo de articulação entre ciclos nesta vertente, promovido pelo Departamento de

Matemática e Ciências Experimentais, ao desenvolver regularmente atividades laboratoriais em todos os níveis de ensino e pré-escolar.

Os professores utilizam com regularidade os meios tecnológicos disponíveis nas salas de aula, seja pela utilização do computador e do projetor (em alguns casos, também o quadro interativo) para toda a turma, seja pela manipulação individual pelos alunos de computadores pessoais e dos telemóveis como recurso pedagógico, seja para consultas, jogos ou outros.

São produzidos trabalhos em Word, PowerPoint ou noutros formatos digitais como padlet, ebooks, áudios e vídeos, kahoot, bamboozle, canva, powtoon, entre muitos outros, conforme o solicitado nas diversas disciplinas e trabalhos. Também se utilizam os meios tecnológicos para resolução de exercícios, pesquisas, acesso a conteúdos virtuais. O recurso a plataformas educativas como a Escola Virtual, Aula Digital ou outras é cada vez mais uma constante, tornando-se o seu uso uma prática de rotina.

Os trabalhos produzidos são também divulgados nas plataformas digitais, redes sociais, página do agrupamento, etc.

No entanto, há que referir o início do processo de desmaterialização da avaliação externa. As provas de aferição tiveram realização digital, o que levantou dificuldades no arranque de cada prova, pois os alunos, sobretudo os mais novos, não têm a destreza digital plenamente desenvolvida.

Além disso, o Agrupamento participou, no início do 2.º período, no Estudo Diagnóstico do IAVE com a turma do 9.º ano, que prestou provas digitais apesar de estas não virem a ter implicação alguma na avaliação interna ou externo dos discentes. O estudo visava apenas a monitorização das aprendizagens no contexto do Plano 21|23 Escola +.

10.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

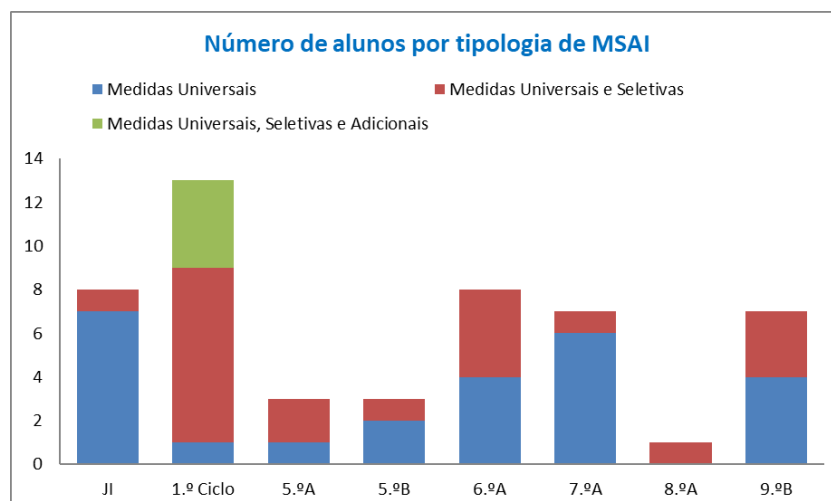
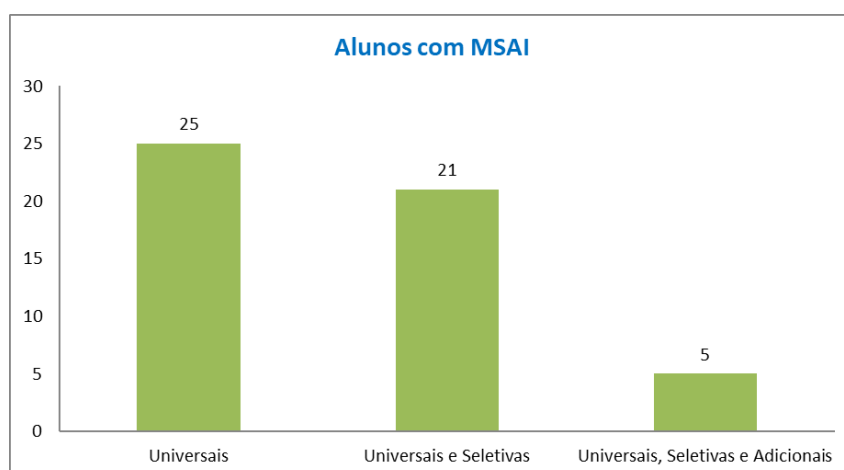
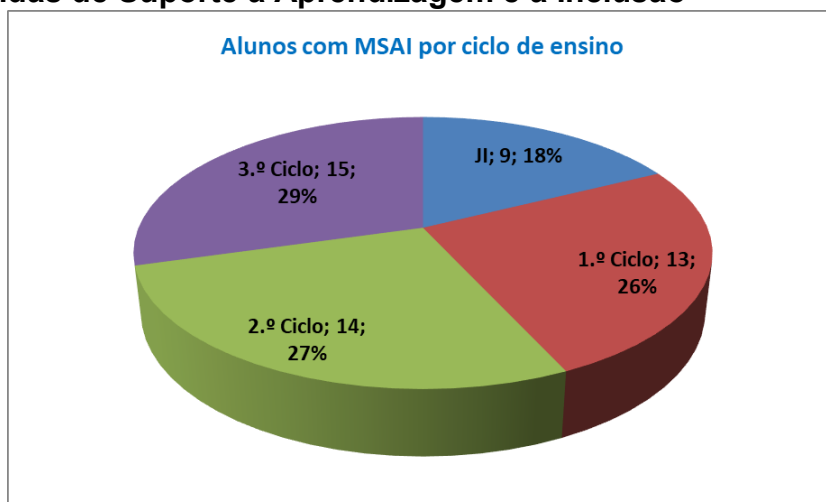
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

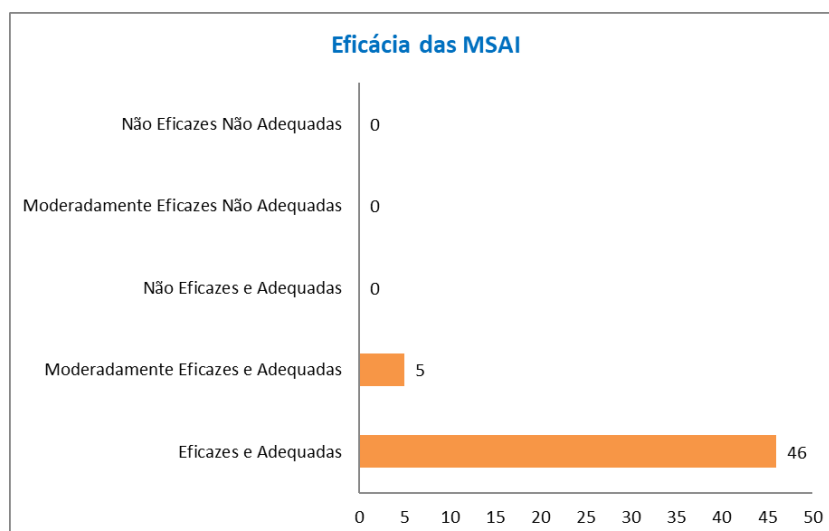
No exercício das funções da EMAEI, procedeu-se à organização, desenvolvimento e monitorização do seu funcionamento com a devida articulação com a direção do agrupamento e com os diversos intervenientes nos processos educativos: coordenadora dos Diretores de Turma e do 1º ciclo, Educação Especial, docentes, técnicos do CAA e do ITAD, SPO, GAAF, Encarregados de Educação, assistentes operacionais e com entidades comunitárias parceiras como, por exemplo, a CPCJ, Intervenção Precoce e sistema de saúde/saúde escolar.

Em geral, a EMAEI conseguiu dar resposta às solicitações que foram surgindo ao longo do ano escolar assim como o CAA correspondeu ao que foi planeado, salientando-se nesta equipa

a boa articulação, empenho e motivação para concretização dos objetivos definidos. Deve-se dar continuidade à dinâmica transdisciplinar e alargada à comunidade educativa articulando os recursos, competências e saberes que contribuam para o processo inclusivo de todos os alunos deste agrupamento de escolas e, em específico, dos diferentes perfis dos alunos com MSAI.

Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão





Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) / Educação Especial

A equipa do CAA foi composta por uma Psicóloga do AEM, uma Terapeuta da Fala, um Terapeuta Ocupacional, uma técnica de Serviço Social, e em protocolo com o ITAD, uma Psicomotricista, três docentes da Educação Especial. Assumindo-se como um recurso institucional, o CAA garantiu os apoios terapêuticos necessários aos alunos do agrupamento, prestou acompanhamento psicológico e psicopedagógico e, através do serviço social, ao abrigo do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, promoveu o desenvolvimento de competências parentais, de inserção social, cívica e comunitária junto dos alunos e das famílias.

A Educação Especial diversificou a sua intervenção entre apoios diretos individualizados, apoios em pequeno grupo, privilegiou o acompanhamento dos alunos em contexto de sala de aula, alternado com práticas mais específicas em contexto do CAA, sempre articuladas com os respetivos docentes ou com os diversos intervenientes nos processos educativos, de forma a ajustar-se as intervenções no reforço das aprendizagens. A Educação Especial prestou apoios para reforço da aprendizagem a alunos com medidas Seletivas e Adicionais e participou em todas as reuniões de conselhos de docentes ou de turma e nas equipas de verificação documental trimestral.

O CAA, em articulação com a EMAEI, cooperou da mesma forma com a comunidade educativa em geral, particularmente com o GAAF e o SPO, com outras entidades intervenientes nos processos individuais dos alunos como a CPCJ, sistema social e de saúde e, em específico, com os docentes titulares ou diretores de turma, alunos, assistentes operacionais e Encarregados de Educação.

A dinâmica estabelecida em equipa com os docentes da Educação Especial, com a EMAEI e outras valências do agrupamento foi pautada pela colaboração, partilha e valorização do

conhecimento e prática interventiva, salientando-se neste período letivo, para além dos apoios e acompanhamentos individuais realizados, as atividades de carácter inclusivo e de envolvimento parental dinamizadas com turmas, com outros projetos e com Encarregados de Educação.

Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Do relatório do SPO, salienta-se que foram acompanhados neste âmbito 32 alunos com ou sem MSAI, desde o 1.º ao 3.º ciclo. A intervenção, para além da concretização de diversas avaliações psicológicas, focou-se também no acompanhamento psicológico e apoio psicopedagógico para estimulação cognitiva, estabilização emocional, com desenvolvimento de estratégias de regulação emocional e promoção do relacionamento interpessoal. Foi desenvolvida ainda, com os alunos do 9.º ano, a Orientação Escolar e Profissional integrada no Programa de Orientação Vocacional.

O SPO, ao longo do ano, dinamizou e participou também em diversas atividades concretizadas no âmbito da comunidade educativa e articulados com a EMAEI/CAA.

Serviço Social

A Assistente Social, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, procedeu às diligências necessárias de cariz social (abonos, bonificação por deficiência, apoio económico de carácter eventual e atestado de incapacidade multiusos) em que resultaram deferimentos de apoio económico, concretizou acompanhamentos sociais presenciais, visitas domiciliárias, contactos com diversas entidades parceiras da comunidade educativa e geral (entre outras, CMM, Loja Social de Marvão, Segurança Social, serviços de saúde, CPCJ). Ao longo do ano, dinamizou e participou também em diversas atividades concretizadas no âmbito da comunidade educativa e articulados com a EMAEI/CAA. A nível organizativo, entre outras, procedeu à organização documental, foi responsável pelo preenchimento da plataforma do PNPSE, registou diligências e efetuou contactos diversos, tal como descrito e quantificado na sua síntese de final de ano letivo 2022/2023. Acompanhou ainda uma discente do Politécnico de Portalegre, estagiária neste agrupamento de escolas em contexto do serviço social.

Terapia da Fala

A Terapeuta da Fala, durante este ano letivo, realizou avaliação a 5 alunos e acompanhou 22 alunos dos diversos níveis de ensino, mais 5 crianças do Pré-Escolar, que passou a apoiar a

partir do 2.º período, por baixa médica e impossibilidade de substituição da técnica de Terapia da Fala da equipa local de Intervenção Precoce.

A sua prática incidiu sobretudo nas dificuldades manifestadas pelos alunos a nível da leitura e da escrita, em alguns casos de alterações articulatórias, tendo também realizado avaliações pontuais de despiste de dislexia. Deu ainda continuidade ao projeto de prevenção com o pré-escolar do agrupamento para promoção da consciência fonológica como competência facilitadora da aquisição da leitura e escrita, que foi suspenso no início do segundo período devido a ter que assumir a intervenção individual das crianças do pré-escolar.

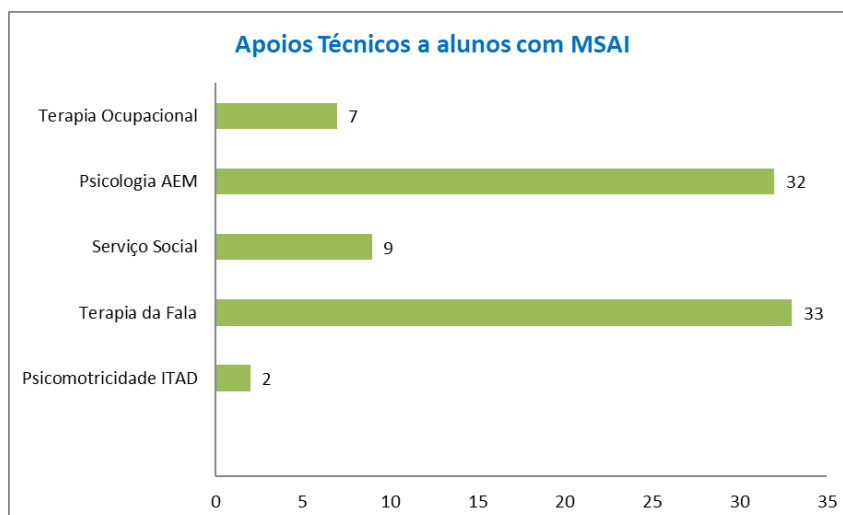
Salienta-se ainda, na perspetiva de trabalho colaborativo, neste caso com os docentes de Português deste agrupamento, a elaboração de uma lista de sinais de alerta e dicas/estratégias a utilizar com alunos com dislexia e outro de estratégias a aplicar na escrita com estes alunos. Ao longo do ano, dinamizou e participou também em diversas atividades concretizadas no âmbito da comunidade educativa e articulados com a EMAEI/CAA, como por exemplo, a elaboração de um flyer sobre “cuidados a ter com a voz”.

Terapia Ocupacional

O Terapeuta Ocupacional, que iniciou funções neste agrupamento no dia 15 de maio do corrente ano, refere que desenvolveu a prática com 8 alunos do 1.º ao 2.º ciclo. Salientou que este fez incidir a sua intervenção na avaliação e na intervenção como processo de (re) habilitação e de transmissão de competências essenciais aos alunos, como capacitar, habilitar e apoiar. Concebeu diversas estratégias e atividades terapêuticas realizadas individualmente e em grupo, de modo a ir ao encontro dos objetivos definidos, nomeadamente, atividades de mesa, atividades com recurso à música, atividades de motricidade global e treino de AVD.

Psicomotricidade (Técnico ao abrigo do protocolo com a ITAD)

A técnica acompanhou 3 alunos: 2 com Medidas Adicionais e 1 com Universais. O protocolo com esta empresa deve manter-se.



Apoio no ensino pré-escolar

Não existiu apoio no pré-escolar.

Apoio Pedagógico no 1.º ciclo (para além do Apoio ao Estudo)

Em cada escola, o apoio é dado pelos professores titulares numa hora semanal por turma, sendo o tempo disponibilizado conforme as necessidades específicas dos alunos.

	Português	Matemática	Estudo do Meio	Inglês	Of. Escrita Criativa
1.º	4	4	3	-	1
2.º	2	2	2	-	-
3.º	4	4	3	4	2
4.º	4	4	2	2	-
Total	14	14	10	6	3

Apoio ao Estudo (2.º ciclo)

No 2.º ciclo, os apoios disponibilizados foram operacionalizados de acordo com as disposições legais e os recursos humanos disponíveis. Foram permanentemente monitorizados e reformulados conforme o necessário.

Ano	Português		Matemática	
	Inscritos	Assíduos	Inscritos	Assíduos
5.º A	3	3	3	3
5.º B	4	4	3	3
6.º A	7	7	7	7
Total	14	14	13	13

Apoio Pedagógico (3.º ciclo)

No 3.º ciclo, os apoios disponibilizados foram operacionalizados de acordo com as disposições legais e os recursos humanos existentes. Os apoios foram permanentemente monitorizados e reformulados conforme o necessário.

	Português		Matemática	
	Inscrito	Assíduo	Inscrito	Assíduo
7.º A	5	5	2	2
8.º A	1	1	2	2
9.º A	6	6	6	6
Total	12	12	10	10

Aulas de Substituição

As aulas de substituição foram asseguradas por professores com horas destinadas ao efeito ou ao CAA no seu horário.

Além disso, nas quartas-feiras à tarde, enquanto funcionavam os clubes, os alunos não inscritos nessas atividades ficavam com um professor, com quem desenvolviam atividades diversas (Ocupação Plena dos Tempos Escolares).

Tutoria

Foi prestada Tutoria a 2 alunos, a cargo do mesmo professor.

Este professor apenas tomou conta de uma das tutorias tardiamente (o tutor anterior estava de baixa). Desenvolveu-se um trabalho individualizado, baseado nos Planos de Intervenção, o qual foi avaliado no final de cada período letivo, apresentando-se os respetivos relatórios em Conselho Pedagógico. De uma forma geral, o reconheceu a relevância deste apoio para o sucesso escolar dos alunos.

Prevenção da desistência e do abandono

A forma fundamental de prevenção provém da relação de proximidade que o Titular de Turma ou o Diretor de Turma estabelecem com o aluno e com o respetivo Encarregado de Educação. Além disso, depois da identificação de situações, verifica-se também a intervenção do GAAF e da EMAEI junto do aluno e da sua família, nomeadamente através da Assistente Social. Por último e sempre que identificou casos que configuravam risco de abandono, o Agrupamento tem estabelecido contacto imediato e continuado com a CPCJ.

10.3. Avaliação para e das aprendizagens

Os Critérios Gerais de Avaliação do Agrupamento e os Critérios Específicos de Avaliação de Disciplina/Departamento são revistos anualmente em sede de Departamento e aprovados em sede de Conselho Pedagógico tendo por referência os documentos estruturantes emanados do Ministério da Educação. São também revistos os perfis de aprendizagem, como parte integrante dos critérios de avaliação. Os mesmos são aplicados com rigor, mas sem prejuízo de uma harmonização com o perfil individual de cada aluno e com as suas características. Cada professor ajusta a aplicação dos critérios aos elementos de avaliação de que dispõe e cuja recolha promove da forma mais diversificada possível, sempre em benefício do aluno e com vista ao seu resultado pedagógico.

Todos os professores se regem pelos Critérios Gerais de Avaliação do Agrupamento e pelos Critérios Específicos de Avaliação de Disciplina/Departamento. Estes documentos são aprovados nas sedes competentes, no início de cada ano letivo.

Anualmente são divulgados os critérios de avaliação gerais e específicos e os perfis de aprendizagens específicos e geral para orientação dos alunos e Encarregados de Educação, tanto na página digital do Agrupamento como nas aulas.

Em Departamento, os professores que lecionam as mesmas disciplinas constroem instrumentos de avaliação com conteúdos, nível de dificuldade e extensão equivalentes, mas sempre respeitando o perfil das turmas e, obviamente, o ano de escolaridade.

Anualmente são comparados os resultados externos com os internos, reflexão da qual resultam indicações para o plano de melhoria do ano seguinte.

No decorrer dos três períodos, no final de cada um e no final do ano letivo, o que se atesta nas respetivas atas, os Conselhos de Turma, os Departamentos Curriculares, a Equipa Multidisciplinar e o Conselho Pedagógico analisam os resultados escolares, o cumprimento dos programas, a aplicação das Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão, o decorrer das aulas de Apoio ao Estudo e Apoio Pedagógico, a operacionalização dos Planos de Turma, o desenvolvimento de atividades previstas, o resultado de Provas Finais de 9.º ano. A partir dessas análises, os professores procuram sistematicamente adaptar metodologias, recuperar aprendizagens e criar estratégias, no sentido de melhorar a qualidade do ensino.

Para além disso, existe uma troca constante informal de materiais, experiências e conhecimentos sobre os alunos. Esse trabalho de partilha foi mais efetivamente conseguido nas reuniões de trabalho colaborativo e na articulação com a Equipa Multidisciplinar e com as professoras de Educação Especial.

O processo de ensino e aprendizagem pretende-se formativo e contínuo. Assim, os testes são preparados em função dos conteúdos lecionados e com indicação aos alunos dos conteúdos a tratar. A partir dos momentos formais de avaliação, os professores recolhem o feedback necessário para reorientar o ensino. Os testes sumativos deixaram de ter destaque na avaliação contínua dos alunos. Não tendo desaparecido, passaram a realizar-se em número bastante mais reduzido e, em algumas disciplinas, deixaram de ter uma ponderação a eles associada. Com isto, pretendeu-se atribuir à avaliação um carácter ainda mais contínuo, mais aferidor do processo e mais valorizador de todos os desempenhos, de forma a ser eminentemente formativa.

Ainda assim, nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, os professores aproximam o conteúdo, o formato das aulas e os instrumentos de avaliação ao modelo das provas finais.

Provas de Aferição

2022/23

Neste ano letivo, realizaram-se as seguintes provas de aferição:

2.º ano	Português e Estudo do Meio
	Matemática e Estudo do Meio
	Educação Artística
	Educação Física

5.º ano	História e Geografia de Portugal
	Português
	Educação Física

8.º ano	Matemática
	Ciências Naturais e Físico-Química
	TIC

10.4. Recursos educativos

Biblioteca Escolar

Foram várias as atividades desenvolvidas que se encontram no documento de avaliação da biblioteca e na avaliação do PAA do agrupamento:

- Formação de Utilizadores;
- Dia Mundial da Alimentação (“Escola a ler”);
- Mês das Bibliotecas Escolares (“Escola a ler” e leitura orientada);

- Natal;
- Serão cultural (Articulação com o Clube de Música, realizado no Centro Cultural de Marvão)
- Mês dos Afetos (“Escola a ler”);
- Encontro com o escritor Pedro Soromenho;
- Atividades experimentais;
- “Ler em família” (Parceria com os EE);
- Encontro nacional de Bibliotecas Escolares (Mérida, Espanha);
- Projeto “Spira” - Rota das fortalezas abaluartadas (Parceria com o Município de Marvão)
- Semana da Leitura (Diversas atividades);
- Projeto “Leitura em vai e vem” (Parceria com as famílias);
- Projeto “Con.Raíces” (Rede interconcelhia de BE);
- Concurso “Ser leitor é cool” (Rede interconcelhia de BE);

Como aspetos facilitadores consideram-se:

- O assegurar serviços de biblioteca para todos os alunos do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Agrupamento;
- O interesse demonstrado, pela maioria dos professores e alunos, pelas atividades desenvolvidas nas Bibliotecas Escolares e pelos recursos que lhes são oferecidos;
- A utilização dos diferentes espaços das Bibliotecas por parte dos utilizadores;
- A colaboração da BE com os diferentes Departamentos Curriculares nas diversas atividades curriculares ou extracurriculares;
- A colaboração da BE com a comunidade, nomeadamente com a Câmara Municipal de Marvão e com as famílias dos alunos do Pré-Escolar de SAA;
- A existência de uma funcionária, com experiência na área da BE;
- A valorização da BE como lugar de aprendizagem e de formação;
- A colaboração do prof. Carlos Castelinho, enquanto membro da equipa a tempo inteiro, na organização e gestão da biblioteca, bem como na colaboração com os vários departamentos curriculares.

As dificuldades sentidas foram:

- A valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos;
- Aumentar a utilização da biblioteca para atividades de leitura;
- Impacto no desenvolvimento da competência leitora.

Plano Tecnológico para a Educação (PTE)

As atividades desenvolvidas ao longo do ano foram:

- Gestão do parque informático do Agrupamento
- Desenvolvimento de competências para o uso das TIC
- Manutenção da página Web do Agrupamento
- Gestão das contas de email institucional do Agrupamento
- Gestão da plataforma do GIAE da escola
- Pesquisa e divulgação de software livre/recursos digitais
- Auxílio na transição das instalações
- Transição para a sumarização de atividades 100% em digital

Os elementos da Equipa PTE desenvolveram trabalho no âmbito da atualização da página web da escola com informações relevantes para a comunidade escolar, da resolução de problemas com alunos e professores tanto ao nível do email institucional como da implementação dos sumários online, gestão do parque informático do Agrupamento, atualização dos horários dos professores na plataforma GIAE e preparação para a aplicação das Provas de Aferição em formato digital. Foi também necessário organizar e implementar um plano para a desmaterialização das provas de aferição para alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente na preparação de portáteis dos alunos e dos computadores da Sala TIC e de outras salas onde as provas foram realizadas. A equipa PTE prestou, ainda, apoio técnico na realização do estudo diagnóstico IAVE a alunos do 9.ºano. Na equipa PTE procedeu à instalação e atualização do software Intuitivo e à verificação do bom funcionamento dos sistemas de som, necessários para a realização das provas de aferição.

10.5. Envolvimento das famílias na vida escolar

Participação dos Encarregados de Educação

	N.º de reuniões realizadas por turma	Número de contactos realizados pelo DT
1.º ciclo	4	159
2.º ciclo	4	248
3.º ciclo	4	288

Os Encarregados de Educação são bastante presentes nas reuniões e, de forma geral, quando solicitados. Embora poucos, existem também alguns pais que contactam o Diretor de

Turma por iniciativa própria. Houve comunicação permanente, por diversas vias, telefone, *email*, redes sociais, Whatsapp, enfim, todos os meios que os educadores, professores titulares e diretores de turma consideraram mais expeditos.

O envolvimento direto das famílias ocorre preferencialmente no Pré-escolar e no 1.º ciclo em função da idade das crianças. São promovidas atividades de partilha de experiências, como leituras pelos pais na escola ou criações plásticas em casa. Os pais estiveram presentes na comemoração do final de ano nestes dois níveis, num almoço partilhado, na apresentação de uma coreografia pelos próprios. Esteve também aberta a toda a comunidade trabalhos plásticos dos alunos na Casa da Cultura de Marvão (Exposição “Pintores à la Carte”). Foi feita uma visita de estudo

Para assinalar o final do ano letivo, organizou-se o dia Eco-Escolas, no qual participaram todos os ciclos de Ensino. O Pré-escolar e o 1.º ciclo tiveram ainda atividades oferecidas pela Câmara Municipal para comemoração do Dia da Criança e do final do ano letivo.

Nos 2.º e 3.º ciclos, os pais e encarregados de educação estão maioritariamente presentes como retaguarda à vida escolar dos alunos.

Atividades com colaboração de entidades externas

São muitas as entidades que, direta ou indiretamente, estão presentes em atividades desenvolvidas pelo Agrupamento e pelos conselhos de turma: Autarquia de Marvão, Juntas de Freguesia do Concelho de Marvão, Assembleia Municipal de Marvão, CPCJ de Marvão, Centro de Saúde de Marvão, Bombeiros Voluntários de Marvão, Festival de Cinema “Periferias”, Associação de Proteção Animal de Marvão, Fundação Ammaia, Escola Superior de Saúde de Portalegre, GNR e Escola Segura, Intervenção Precoce, Lares de 3.ª Idade do Concelho de Marvão, Associação de Pais, ABAE, Guardiões da Floresta, entre outros.

11. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

11.1. Mecanismos de autorregulação

Estruturas, procedimentos e registo

Neste âmbito, são produzidos documentos de análise que fornecem o retorno das aprendizagens aos Conselhos de Turma, aos Encarregados de Educação e aos alunos, nomeadamente o registado em ata sobre as turmas e sobre os alunos individualmente, as sínteses descritivas que os Encarregados de Educação recebem, os balanços dos Apoios e Apoio ao Estudo

registados em ata, entre outros. Todos os Conselhos de Turma e Departamentos produzem balanços globais do aproveitamento dos alunos.

Em todos os finais de período, o Observatório de Qualidade procede ao balanço da avaliação interna de todos os ciclos de ensino e Pré-escolar, o qual é discutido em sede de Conselho Pedagógico e Departamento Curricular.

Nas suas reuniões, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva também se ocupou do acompanhamento individualizado a todos os alunos a quem estavam a ser prestadas Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão. Produz também um documento trimestral de monitorização da implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

11.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Trabalho cooperativo entre docentes

O trabalho cooperativo entre docentes continuou a ser evidente e revelou uma dinâmica satisfatória, nomeadamente ao nível dos conselhos de turma / educadores / docentes, de grupos de trabalho diversos (formais e informais), do trabalho desenvolvido nos clubes, das coadjuvações, dos Departamentos Curriculares, das formações frequentadas em conjunto e partilhadas e outros. O sistema de permutas também constitui um dos aspetos positivos do trabalho cooperativo entre docentes.

Além disso, ao nível da disciplina de Português verificaram-se reuniões semanais para trabalho colaborativo de 2.º e 3.º ciclos.

Continuou a realizar-se ainda uma reunião de articulação por período entre os Departamentos de 1.º ciclo e de Matemática e Ciências Experimentais.

Coadjuvação

1.º Ciclo:

No 1.º ciclo, nas áreas de Educação Artística (Artes Visuais, Música, Educação Física), concretamente 50 minutos semanais para cada turma e por área, foi prestada coadjuvação pelos professores de 2.º e 3.º ciclos ciclo com formação adequada para as referidas áreas, o que se revelou muito proveitoso para os alunos.

Além disso, nas turmas dos 1.º. 2.º/3.º A e 2.º/3.º B anos, existiu coadjuvação prestada por um professor, privilegiando as áreas de Matemática e Português durante várias horas semanais, distribuídas consoante as necessidades.

2.º e 3.º Ciclos:

Para melhorar as aprendizagens e os resultados escolares, funcionou a coadjuvação em:

6.º A - Matemática – 4 tempos | Inglês - 2 tempos;

7.º A – Matemática – 4 tempos | Geografia – 1 tempo | História - 1 tempo;

8.º A – História – 1 tempo | Geografia – 2 tempos;

9.º A – História – 1 tempo | Geografia – 2 tempos;

Segundo os relatórios dos professores envolvidos, a coadjuvação constituiu fator de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e contribuiu para o seu sucesso.

CAPÍTULO V – RESULTADOS

12. RESULTADOS ACADÉMICOS

12.1. Resultados do ensino básico geral (Resultados para a equidade, inclusão e excelência)

RESULTADOS ACADÉMICOS

Resultados internos

Sucesso / Disciplina / Ano

1.º ano			
Disciplinas / Áreas	Sucesso (%) 2021/22	Sucesso (%) 2022/23	Evolução
Português	--	95%	--
Matemática	--	100%	--
Estudo do Meio	--	100%	--
2.º ano			
Disciplinas / Áreas	Sucesso (%) 2021/22	Sucesso (%) 2022/23	Evolução
Português	--	100%	--
Matemática	--	100%	--
Estudo do Meio	--	100%	--
3.º ano			
Disciplinas / Áreas	Sucesso (%) 2021/22	Sucesso (%) 2022/23	Evolução
Português	100	100	=
Matemática	100	100	=
Estudo do Meio	100	100	=
Inglês	100	100	=
4.º ano			
Disciplinas / Áreas	Sucesso (%) 2021/22	Sucesso (%) 2022/23	Evolução
Português	96	100	+ 4%
Matemática	96	85	- 11%
Estudo do Meio	96	100	+ 4%
Inglês	96	100	+ 4%

5.º ano			
Disciplinas	Sucesso (%) 2021/22	Sucesso (%) 2022/23	Evolução
Português	81	100	+ 19%
Inglês	100	100	=

História e Geografia de Portugal	100	100	=
Cidadania e Desenvolvimento	100	100	=
Matemática	94	100	+ 6%
Ciências Naturais	100	100	=
Educação Visual	100	100	=
Educação Tecnológica	100	100	=
Educação Musical	100	100	=
TIC	94	100	+ 6%
Educação Física	100	100	=
6.º ano			
Disciplinas	Sucesso (%) 2021/22	Sucesso (%) 2022/23	Evolução
Português	100	100	=
Inglês	100	100	=
História e Geografia de Portugal	93	100	+ 7%
Cidadania e Desenvol.	100	100	=
Matemática	87	100	+ 13%
Ciências Naturais	100	100	=
Educação Visual	100	100	=
Educação Tecnológica	100	100	=
Educação Musical	100	100	=
TIC	100	100	=
Educação Física	100	100	=

7.º ano			
Disciplinas	Sucesso (%) 2021/22	Sucesso (%) 2022/23	Evolução
Português	100	100	=
Inglês	100	100	=
Espanhol	100	100	=
História	100	93	- 7 %
Geografia	100	100	=
Cidadania e Desenvol.	100	100	=
Matemática	100	100	=
Ciências Naturais	100	93	- 7%
Físico-Química	100	100	=
Educação Visual	100	100	=
Educação Tecnológica	100	100	=
Educação Física	100	100	=
TIC	100	100	=
8.º ano			
Disciplinas	Sucesso (%) 2021/22	Sucesso (%) 2022/23	Evolução
Português	100	100	=
Inglês	100	100	=
Espanhol	100	100	=
História	100	100	=
Geografia	93	100	+ 7%
Cidadania e Desenvol.	100	100	=

Matemática	64	100	+ 36%
Ciências Naturais	100	100	=
Físico-Química	86	100	+ 14%
Educação Visual	100	100	=
Educação Tecnológica	100	100	=
Educação Física	100	100	=
TIC	100	100	=
9.º ano			
Disciplinas	Sucesso (%) 2021/22	Sucesso (%) 2022/23	Evolução
Português	100	100	=
Inglês	96	89	- 7%
Espanhol	100	100	=
História	96	100	+ 4%
Geografia	100	100	=
Cidadania e Desenvol.	100	100	=
Matemática	88	78	- 10%
Ciências Naturais	100	100	=
Físico-Química	91	100	+ 9%
Educação Visual	100	100	=
Educação Tecnológica	100	100	=
Educação Física	100	100	=
TIC	92	100	+ 8%
PLNM	100	100	=

Sucesso / Disciplina / Ciclo

1.º ciclo			
Disciplina	Sucesso % 2021/22	Sucesso % 2022/23	Evolução
Português	95%	98%	+ 3%
Matemática	98%	96%	- 2%
Estudo do Meio	98%	100%	+ 2%
Inglês	97%	100%	+ 3%

2.º ciclo			
Disciplina	Sucesso 2021/22 %	Sucesso 2022/23 %	Evolução
Português	90	100	+ 10%
Inglês	100	100	=
HGP	97	100	+ 3%
Cidadania e Desenvol.	100	100	=
Matemática	90	100	+ 10%
Ciências Naturais	100	100	=
Ed. Visual	100	100	=
Ed. Tecnológica	100	100	=
Ed. Musical	100	100	=
TIC	97	100	+ 3%
Ed. Física	100	100	=

3.º ciclo			
Disciplina	Sucesso 2021/22 %	Sucesso 2022/23 %	Evolução
Português	100	100	=
Inglês	96	97	+ 1 %
Espanhol	100	100	=
História	98	97	- 1 %
Geografia	98	100	+ 2%
Cidadania e Desenvol.	100	100	=
Matemática	83	93	+ 10%
Ciências Naturais	100	97	- 3%
FQ	91	100	+ 9%
Ed. Visual	100	100	=
Ed. Tecnológica	100	100	=
Ed. Física	100	100	=
TIC	96	100	+ 4%
PLNM	100	100	=

Transição / Aprovação 2022/23

1.º ciclo					
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total
N.º de alunos	19	11	14	13	57
N.º alunos que transitaram sem nível 2	18	11	14	11	54
% de alunos que transitaram sem nível 2	95%	100%	100%	85%	95%
N.º dos alunos que transitaram	19	11	14	13	57
Taxa de sucesso	100%	100%	100%	100%	100%
2.º ciclo					
	5.º ano	6.º ano	Total		
N.º de alunos	23	15	38		
N.º alunos que transitaram sem nível 2	23	15	38		
% de alunos que transitaram sem nível 2	100%	100%	100%		
N.º dos alunos que transitaram	23	15	38		
Taxa de sucesso	100%	100%	100%		
3.º ciclo					
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total	
N.º de alunos	14	6	9	29	
N.º alunos que transitaram sem nível 2	12	6	5	23	
% de alunos que transitaram sem nível 2	86%	100%	56%	79%	
N.º dos alunos que transitaram	14	6	9	29	
Taxa de sucesso	100%	100%	100%	100%	

Agrupamento				
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
N.º de alunos	57	38	29	124
N.º alunos que transitaram sem nível 2	54	38	23	115
% de alunos que transitaram sem nível 2	95%	100%	79%	86%
N.º de alunos que transitaram	57	38	29	124
Taxa de sucesso	100%	100%	100%	100%

Transição / Aprovação (Evolução 2021/22 – 2022/23)

1.º Ciclo				
	2016-19	2021/22	2022/23	Comparação com 16/19
Taxa de sucesso	98%	98%	100%	+ 2%

2.º ciclo				
	2016-19	2021/22	2022/23	Comparação com 16/19
Taxa de sucesso	100%	100%	100%	=

3º Ciclo				
	2016-19	2021/22	2022/23	Comparação com 16/19
Taxa de sucesso	99%	100%	100%	+ 1%

Agrupamento				
	2016-19	2021/22	2022/23	Comparação com 16/19
Taxa de sucesso	99%	99%	100%	+ 1%

Taxa de alunos que concluíram os ciclos sem retenções

1.º ciclo (4.º ano)					
N.º de alunos que concluíram o 4.º ano		N.º de alunos que concluíram o 4.º ano sem retenções		% de alunos que concluíram o 4.º ano sem retenções	
2021/22	2022/23	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23
23	13	22	11	95,6%	84,6%

2.º ciclo (6.º ano)					
N.º de alunos que concluíram o 6.º ano		n.º de alunos que concluíram o 6.º ano sem retenções		% de alunos que concluíram o 6.º ano sem retenções	
2021/22	2022/23	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23
15	15	15	15	100%	100%

3.º ciclo (9.º ano)					
N.º de alunos que concluíram o 9.º ano		n.º de alunos que concluíram o 9.º ano sem retenções		% de alunos que concluíram o 9.º ano sem retenções	
2021/22	2022/23	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23
24	9	19	7	79%	78%

Qualidade do sucesso

Classificação Interna das disciplinas/áreas teóricas				
	2021/22		2022/23	
	N.º e % de níveis 4 ou 5 ou menções Bom e Mt Bom	N.º e % de alunos que transitaram s/ níveis < 3 ou menções negativas	N.º e % de níveis 4 ou 5 ou menções Bom e Mt Bom	N.º e % de alunos que transitaram s/ níveis < 3 ou menções negativas
1.º A	13 – 87%	4 – 80%	40 – 70%	18 – 95%
2.º A.	11 – 46%	8 – 100%	9 – 50%	6 – 100%
2.º B	9 – 50%	5 – 83%	11 – 73%	5 – 100%
3.º A	11 – 46%	6 – 100%	15 – 47%	8 – 100%
3.º B	16 – 57%	7 – 100%	13 – 54%	6 – 100%
4.º A	26 – 59%	10 – 91%	35 – 67%	11 – 85%
5.º A	46 – 58%	13 – 81%	28 – 51%	11 – 100%
5.º B	--	--	34 – 57%	12 – 100%
6.º A	54 – 72%	12 – 80%	53 – 71%	15 – 100%
7.º A	46 – 64%	9 – 100%	69 – 62%	12 – 86%
8.º A	54 – 45%	9 – 64%	33 – 69%	6 – 100%
9.º A	39 – 41%	9 – 75%	29 – 40%	7 – 78%
9.º B	49 – 51%	9 – 75%	--	--
1.º ciclo	134 - 60%	60 - 95%	123 - 62%	54 - 95%
2.º ciclo	100 - 65%	25 - 81%	115 - 61%	38 - 100%
3.º ciclo	188 - 49%	36 - 87%	131 - 56%	25 - 86%
Agrupamento (Apenas 2.º e 3.º ciclos)	288 – 53%	61 – 78%	246 – 58%	63 – 94%

Qualidade do sucesso nas disciplinas/áreas teóricas – Evolução 2021/22-2022/23

Agrupamento			
	2021/22	2022/23	Evolução
Níveis 4 ou 5 nos 2.º e 3.º ciclos	53%	58%	+ 5%
Transição s/ níveis 2 nos 2.º e 3.º ciclos	78%	94%	+ 16%

Evolução dos resultados externos

Provas Finais de 9.º Ano 2022/2023

Português		Matemática	
2022/23			
Agrupam.	Média Nacional		Agrupam.
59,8%	61%	43%	33,1%

Português Língua Não Materna	
Agrupamento	Média Nacional
87%	--

A Português, dos 8 alunos de 9.º ano, 1 realizou prova a nível de escola.
Uma aluna realizou Prova Final de Português Língua Não Materna, nível B1.
A Matemática, dos 9 alunos, 3 realizaram prova a nível de escola.

Provas Finais de 9.º Ano (2021/2022)

Português		Matemática	
2021/22			
Agrupam.	Média Nacional		Agrupam.
57%	55%	45%	39%

	Média nacional	Média Nut II (Alentejo)	Média Nut III (Alto Alentejo)	Média Agrupamento
Português	55%	51%	50%	57%
Matemática	45%	40%	36%	39%

Abandono

Não se registou nenhum caso de abandono escolar no Agrupamento.

Transferências para outro(s) Agrupamentos

Alunos	Motivos das transferências	
	Alteração de residência	Outros
Pré	--	--
1.º ciclo	--	--

2.º ciclo	--	--
3.º ciclo	--	--
Total	--	

Transferências para este Agrupamento

Alunos	Motivos das transferências	
	Alteração de residência	Outros
Pré	2	1
1.º ciclo	--	--
2.º ciclo	1	--
3.º ciclo	--	--
Total	4	

13. RESULTADOS SOCIAIS

13.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Participação dos alunos na vida da escola

Assiduidade dos Alunos

1.º ciclo	Portagem - Nº de alunos/turma	
	S/ faltas injustificadas	Atingiram o limite
1.º ano	19	0
2.º/3.º A	13	0
2.º/3.º B	11	0
4.º A	13	0

2.º ciclo	Portagem - Nº de alunos/turma	
	S/ faltas injustificadas	Atingiram o limite
5.º ano	23	0
6.º ano	15	0
Total	38	0

3.º ciclo	Portagem - Nº de alunos/turma	
	S/ faltas injustificadas	Atingiram o limite
7.º A	11	0
8.º A	6	0
9.º A	7	0
Total	24 / 29	0 / 29

Planos Individuais de Trabalho – excesso de faltas

1.º Ciclo: 0	2.º Ciclo: 0	3.º Ciclo: 0
--------------	--------------	--------------

Clubes (2022/23)

N.º de inscrições	Desporto Escolar -				Música	Xadrez
	Ténis de Mesa	Atletism	Andebol	Badminton		
91	8	13	16	22	9	23

	2021/22		2022/23		Evol.
5.º A	11	69%	10	91%	
5.º B	--	--	9	75%	
6.º A	13	87%	14	93%	
7.º A	9	100	7	50%	
8.º A	5	36%	5	83%	
9.º A	7	58%	4	44%	
2.º ciclo	24	77%	33	87%	
3.º ciclo	28	60%	16	55%	
Agrupamento (2.º e 3.º ciclos)	52	67%	49	73%	

A percentagem de alunos aumentou este ano letivo relativamente ao ano anterior.

Plano 21|23 Escola +

O balanço das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo mostra-nos que estas permitiram cumprir as medidas estipuladas no plano de forma a desenvolver e melhorar as aprendizagens. Focámos a nossa ação nos eixos *Eixo 1 - Domínio + Leitura e escrita* e *Eixo 1 - Domínio+ Mais Recursos Educativo*. Destacamos a continuidade da Oferta Complementar de Escola – Oficina de Escrita Criativa, extensiva a todos os anos do 1.º Ciclo, e as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Ciências Experimentais, em articulação com o ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo.

As modalidades adotadas e as medidas de recuperação das aprendizagens implementadas para a promoção do sucesso escolar foram consideradas adequadas, pertinentes e foram definidas de acordo com os domínios selecionados dando ênfase à leitura e à escrita.

Plano Anual de Atividades (PAA)

No presente ano letivo 2022-23, a maioria das atividades previstas no PAA foram cumpridas e das que não foram estão os motivos devidamente justificados.

Também surgiram muitas atividades além das que estavam inicialmente previstas, umas, na sequência do desenvolvimento de conteúdos abordados nas aulas e a maioria surgiram a partir de outras solicitações, nomeadamente relacionadas com alguns projetos, como é o caso do Eco-Escolas, o que permitiu o desenvolvimento de muitas atividades envolvendo os alunos de vários ciclos de ensino e até, em alguns momentos, as respetivas famílias. Também os projetos “Literacia para a Floresta”, “Guardiões da Natureza”, “O Cinema somos nós”, bem como outras atividades pontuais, como algumas visitas a exposições e participação em alguns eventos comemorativos foram surgindo por proposta da autarquia e/ou de entidades parceiras, como é o caso do projeto Periferias.

O Balanço das atividades desenvolvidas no âmbito do PAA, ao longo do ano letivo é considerado positivo, pois realizaram-se muitas atividades variadas e que abrangeram todas as áreas de aprendizagem. Contudo, também foi considerado, por todos os departamentos curriculares e reforçado em Conselho Pedagógico que se considera exagerado o número de atividades porque, em alguns momentos, a prática letiva ficou bastante condicionada, o que dificultou o cumprimento das planificações a várias disciplinas.

É ainda de referir que várias instituições colaboram, com frequência, com o Agrupamento, nomeadamente a Autarquia de Marvão, as Juntas de Freguesia, a Escola Segura e a equipa de Saúde Escolar, os Bombeiros Voluntários de Marvão, a CPCJ de Marvão, a Escola Superior de Saúde, entre outras, com as quais houve parcerias pontuais, para determinadas atividades, como é o caso da Farmácia Roque, da Valomed, da Fundação José dos Reis, do IPDJ, da marca Dove/ EPIS e Universidade de Psicologia do Porto e com a NB Ótica de Portalegre.

Para além de projetos como o Eco-Escolas, a Literacia para a Floresta, a Assembleia Municipal Jovem ou o Parlamento dos Jovens (que são descritos noutra parte deste documento), destacou-se a realização de algumas atividades elencadas nas atividades no âmbito dos conselhos de turma.

Considera-se que o número de atividades previstas no PAA era equilibrado e suficiente, pois permitia o desenvolvimento de vários momentos diferentes de aprendizagem em grupos reduzidos, de acordo com o previsto. Contudo e, tal como já foi referido, foram surgindo outras atividades que se foram sobrepondo e, algumas vezes, acabaram por interferir no normal funcionamento das atividades letivas e no cumprimento das planificações de várias disciplinas. Após análise das atividades realizadas, nota-se uma maior articulação dessas com alguns dos conteúdos desenvolvidos em contexto de sala de aula, surgindo essas como forma de enriquecer os

conhecimentos dos alunos através de diferentes experiências de aprendizagem, o que parece bastante positivo e demonstra coerência na sua realização.

Também se constatou, nas atividades realizadas, um esforço de colaboração entre os docentes de vários departamentos, ao nível dos conselhos de turma e com as várias estruturas (BE, GAAF, CAA, EMAEI) e projetos.

O desenvolvimento de atividades é, sem dúvida, importante para a dinâmica de uma escola, para enriquecer os conhecimentos dos alunos, através de experiências e vivências diferentes e ainda como forma de articular com a comunidade local, o que nos concelhos do interior assume uma maior importância. Assim, a maioria das atividades realizadas acabaram por refletir o trabalho conjunto dos elementos desta comunidade educativa.

Também, tal como já foi referido, é de salientar um conjunto de atividades que se desenvolveram, ao longo do ano letivo, e que não se encontram incluídas de forma discriminada no PAA, uma vez que as mesmas foram surgindo e, por se enquadrarem no âmbito da Educação para a Cidadania, foram canalizadas para as várias turmas e ciclos de ensino, consoante o tema abordado e as necessidades das mesmas a nível de formação cívica. De entre as várias temáticas abordadas é de destacar algumas sessões que abrangeram a Educação para a Saúde, a Educação Sexual, a Educação Ambiental, Educação para os Direitos Humanos, Educação para os Média, Educação para o Consumo e Empreendedorismo e Orientação Vocacional.

Reitera-se a necessidade de trabalhar com os alunos em sala de aula os vários conteúdos programáticos e prepará-los para os vários momentos de avaliação, o que só será possível se os mesmos estiverem concentrados. As atividades são importantes, mas não devem comprometer o processo de ensino e aprendizagem pelo que se deverá dar prioridade às que contribuam para o enriquecimento dos conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas do saber.

13.2. Cumprimento das regras de disciplina

Participações disciplinares

Alunos com participação		
1.º Ciclo	Portagem	
	1.º ano	0
	2.º ano	0
	3.º ano	0
	4.º ano	0
	Total	0

2.º Ciclo		Alunos com participação
	5.º A	0
	5.º B	0
	6.º A	0
	Total	0 / 38
3.º Ciclo		Alunos com participação
	7.º A	0
	8.º A	0
	9.º A	0
	Total	0 / 29

Disciplina (Evolução 2021/22 – 2022/2023)

1.º ciclo			
	2021/22	2022/23	Evol.
N.º de alunos com participações	0	0	=
Procedimentos disciplinares	0	0	=

2.º ciclo			
	2021/22	2022/23	Evol.
N.º de alunos com participações	0	0	=
Procedimentos disciplinares	0	0	=

3.º ciclo			
	2021/22	2022/23	Evol.
N.º de alunos com participações	6	0	- 6
Procedimentos disciplinares	0	0	=

Na sequência das participações disciplinares, não houve necessidade de aplicação de mais nenhuma medidas, designadamente corretivas ou sancionatórias, por parte da Direção

Este ano letivo continuou o verificar-se uma melhoria no controlo da disciplina dentro e fora da sala de aula.

13.3. Solidariedade e cidadania

Ação Social Escolar

Pré-escolar: Todos os alunos têm escalão A, por serem subsidiados pela Câmara Municipal.

1.º Ciclo					
Ano	Total alunos	Escalão A	Escalão B	Sem subsídio	% dos subsidiados
1.º	19	2	5	12	37%
2.º	11	1	2	8	27%
3.º	14	6	3	5	64%
4.º	1	0	6	7	46%
Total	57	9	16	32	44%

2.º Ciclo					
Ano	Total alunos	Escalão A	Escalão B	Sem subsídio	% dos subsidiados
5.º	23	4	4	15	35%
6.º	15	2	2	11	27%
Total	38	6	6	26	32%

3.º Ciclo					
Ano	Total alunos	Escalão A	Escalão B	Sem subsídio	% dos subsidiados
7.º	14	2	7	5	64%
8.º	6	2	0	4	33%
9.º	9	3	3	3	67%
Total	29	7	10	12	59%

Total

1.º Ciclo					2.º Ciclo					3.º Ciclo				
Total alunos	S/ subsídio		C/ subsídio		Total alunos	S/ subsídio		C/ subsídio		Total alunos	S/ subsídio		C/ subsídio	
	n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%		n.º	%	n.º	%
57	32	56%	25	44%	38	26	68%	12	32%	29	12	41%	17	59%

Agrupamento				
Total alunos	S/ subsídio		C/ subsídio	
	n.º	%	n.º	%
124	70	56%	54	44%

Subsídios (Evolução 2021/22 – 2022/23)

	2021/22	2022/23	Evolução
Alunos subsidiados	46%	44%	- 2%
Alunos não subsidiados	54%	56%	+ 2%

A percentagem de alunos subsidiados é de 44%, inferior à já verificada anteriormente. No 2.º ciclo, esta percentagem situa-se bastante abaixo dos 50%.

Como se vê, o nível socioeconómico das famílias reveste-se de muitos cambiantes e é difícil encontrar indicadores estritamente fiáveis. Ainda assim, continua a verificar-se que o Agrupamento se insere num meio com vivências cultural e socialmente limitadas.

Reforço alimentar– Este ano não houve reforço alimentar.

Técnica de Serviço Social – Esteve em funções no Agrupamento uma técnica de Serviço Social a tempo inteiro, tendo trabalhado em articulação com a EMAEI e o GAAF (Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário) e estabelecendo os necessários contactos com os respetivos Professores Titulares ou Diretores de Turma.

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

Atividades desenvolvidas:

- Receção de identificação de situações, análise das mesmas e seu encaminhamento;
- Contactos entre os elementos da equipa e partilha de informações sobre as situações identificadas e acompanhadas pelo GAAF;
- Articulação com a equipa de Educação Especial sobre alguns alunos acompanhados no Centro de Apoio à Aprendizagem e pelo GAAF e, identificação dos apoios prestados e quem os acompanha, nomeadamente o apoio psicológico e outros apoios educativos;
- Articulação com a psicóloga do Agrupamento, principalmente no caso de alunos com acompanhamento psicológico;
- Articulação com a assistente social do Agrupamento, principalmente no caso de alunos com acompanhamento socioeconómico;
- Colaboração e articulação também com a BE, nomeadamente, em algumas atividades e na divulgação das mesmas;
- Colaboração e articulação, com a CPCJ de Marvão, relativamente ao acompanhamento de alunos com processo naquela Comissão;
- Articulação com outras entidades e instituições (Unidade de Saúde de Marvão, Escola Segura, GNR, Bombeiros Voluntários de Marvão, CMM, Juntas de Freguesia, Lares de Idosos, Segurança Social) sempre que necessário.
- Organização de documentos;

- Organização de vestuário, material escolar e produtos de higiene pessoal cedido ao GAAF, seleção e entrega a alunos identificados e apoiados, consoante as necessidades, que têm vindo a diminuir:

- Acompanhamento da evolução das situações identificadas e apoio aos alunos sinalizados.
- Apoio direto a alunos, na sala do GAAF;
- Continuaram a ser sinalizadas situações de alunos/famílias que poderiam necessitar de alguma ajuda social, tendo a assistente social, em funções no AEM e, também elementos da equipa, procurado dar resposta, em tempo útil a algumas dessas situações ou tomado as diligências necessárias e o encaminhamento das mesmas.

Mais se acrescenta que, como já é habitual, várias pessoas entregaram ao GAAF sacos de vestuário usado em bom estado, ficando a cargo da equipa a sua divisão por idades e sexo e, posteriormente doada a quem dele possa beneficiar diretamente ou encaminhada para a Loja Social, de modo a que possa ser entregue a famílias que necessitam dessa ajuda.

No presente ano, a equipa deu continuidade à articulação com o Programa Eco-escolas, promovendo e incentivando a recolha e separação de resíduos, encaminhando para reciclagem e articulando com os parceiros que recolhem os mesmos participando nos concursos Eco Valor (em articulação com a Valnor) e Geração Depositário (em articulação com a ABAE).

Reflexão:

Durante o presente ano letivo, o trabalho da equipa continuou a desenvolver-se de forma semelhante, embora seja de registar que o número de alunos a acompanhar tem diminuído e o facto de se estar deslocado na escola polo, em SAA, levou à necessidade de ter alterado um pouco o funcionamento, nomeadamente na dinâmica que era habitual desenvolver com alunos no espaço destinado ao GAAF, pois o espaço disponível era de reduzidas dimensões, dificultando a permanência dos alunos. Assim, a equipa reforçou o apoio individualizado a alunos, principalmente aos que demonstraram alguma instabilidade a nível emocional e que procuravam, muitas vezes, um local reservado para conversar.

A equipa esteve atenta a situações problemáticas e procurou sempre dar alguma resposta e/ou encaminhamento. Contudo, é de registar que o número de situações problemáticas e as sinalizações têm diminuído, mantendo-se as existentes, que continuaram a beneficiar de acompanhamento por parte do GAAF.

Com regularidade, a equipa (principalmente a assistente social) articulou a sua ação com a CPCJ de Marvão, através da representante da Educação e presidente da Comissão que, quando necessário, estabelece contactos com o Centro de Saúde, a Ação Social do Município, a

Segurança Social, GNR / Escola Segura e outras entidades, de acordo com as situações identificadas, procurando uma resposta adequada.

A equipa do GAAF considera que o trabalho desenvolvido foi positivo, apesar de todos os seus elementos acumularem várias funções o que dificultou, por vezes, a sua articulação e reduziu a disponibilidade para desenvolver determinadas atividades.

Relativamente às parcerias existentes, esta equipa estabeleceu contactos com os representantes da Ação Social do Município, com elementos da Saúde Escolar, com a CPCJ, sempre com o objetivo de minimizar as situações e resolver os problemas de alguns alunos. Contudo, há situações que ultrapassam as competências da equipa em meio escolar que só outros técnicos lhes poderão dar resolução. Muitos dos casos sinalizados para o GAAF, são complexos e só poderão ter uma resolução mais eficaz com o envolvimento de outras entidades que podem atuar a nível social e na saúde física e mental dos alunos e respetivas famílias. Salienta-se como muito válida a integração de uma assistente social. Na sua ação, procurou dar resposta e estabelecer os contactos e encaminhamentos necessários de determinadas situações, chegando mesmo a fazer visitas domiciliárias a algumas famílias de alunos sinalizados. Por vezes, são situações graves e condicionantes do processo de ensino e aprendizagem dos mesmos bem como do seu relacionamento com os outros (colegas, professores e funcionários) com quem têm de interagir diariamente. Desta forma, considera-se uma vantagem, caso seja possível, a manutenção desta técnica de serviço social no agrupamento.

Destaca-se ainda como positivo a importância do envolvimento e da ajuda prestada por alguns assistentes operacionais, nomeadamente na distribuição do reforço alimentar aos alunos sinalizados e, em algumas situações, de vestuário e ajuda nos cuidados de higiene. Salienta-se, também a sua atenção a atitudes e comportamentos de alguns alunos, alertando a equipa do GAAF, sempre que consideravam pertinente.

Como aspetos menos positivos, aponta-se o facto de não ter sido possível organizar e desenvolver várias ações previstas no Plano de Ação do GAAF, destinadas a vários públicos (pais / encarregados de educação, alunos, assistentes operacionais e professores).

13.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Nas turmas de 9.º ano, foi dada continuidade ao Programa de Orientação Escolar e Profissional, a cargo da psicóloga ao serviço do Agrupamento. Todos os alunos foram acompanhados e aconselhados nas suas escolhas para o 10.º ano de escolaridade, tendo os Encarregados de Educação sido chamados a estar presentes nesse processo. A psicóloga divulgou aos alunos a informação necessária sobre a oferta formativa da região e, por interesse do aluno, doutras áreas

geográficas (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais). Realizaram-se, neste contexto, sessões de informação levada a cabo pelas diversas entidades tanto online como presencialmente.

Posteriormente, recolhe-se algum retorno informal do percurso dos alunos no ensino secundário.

No Agrupamento, a oferta formativa resume-se ao ensino regular em virtude do reduzido número de alunos. Esta realidade não tem permitido a criação de percursos escolares alternativos.

Escolas secundárias				Escolas profissionais
Cursos científico-humanísticos		Cursos profissionais		
7		0		2
ES Mouz. da Silveira	ES. S. Lourenço	E. S. Mouz. Silveira	E.S. S. Lourenço	1 Hotelaria de Portalegre 1 Esc. de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão
1	6	0	0	
Total de alunos: 9				

14 RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

14.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

No presente ano letivo, o Observatório de Qualidade não aplicou questionários para aferir o grau de satisfação da comunidade educativa, tendo-o realizado no ano letivo anterior.

14.2. Valorização do sucesso dos alunos

Ao longo do ano, os professores procuraram dar visibilidade a atividades desenvolvidas pelos alunos dentro ou fora da sala de aula, por visitas a outras turmas do mesmo ou doutro ciclo de escolaridade, por exposição de trabalhos e por divulgação na internet.

A página de Web do Agrupamento e muito particularmente o blogue e o Facebook da Biblioteca Escolar constituem uma mostra atualizada de muitas atividades.

Mantiveram-se os Quadros de Valor e de Excelência para dar destaque a alunos que se distingam por atitudes ou por bons resultados escolares, respetivamente. No decorrer do primeiro período, ainda sob as restrições sanitárias pandémicas, teve lugar uma cerimónia individual e sem a presença de famílias ou público para entrega dos diplomas relativos ao ano letivo anterior.

Exigência e incentivo à melhoria dos desempenhos

O Agrupamento tem tido a preocupação de melhorar as suas práticas e procedimentos, o que se consagra no próprio Projeto Educativo.

Para tal, está em funcionamento o Observatório de Qualidade, que produz anualmente o presente relatório de autoavaliação. Periodicamente, esta equipa aplica questionários de satisfação à comunidade educativa, cujas conclusões são inclusas nos planos de melhoria.

Quanto à qualidade do ensino, tem-se procurado elevar o nível de exigência com vista a alcançar melhores desempenhos e também fazer convergir os resultados da avaliação interna dos alunos com os da externa.

Anualmente é feita uma revisão dos critérios de avaliação e de transição.

Também a existência dos Quadros de Valor e de Excelência são uma forma de incentivo aos alunos para alcançarem bons resultados académicos e atitudinais. Este ano letivo, foi criado o Quadro de Mérito Desportivo.

	Quadro de Valor	Quadro de Excelência	Quadro de Mérito Desportivo	Total
1.º ciclo	3	11	0	14
2.º ciclo	0	8	0	8
3.º ciclo	2	3	2	7
Agrup.	5	22	2	29

Evolução do n.º de alunos nos Quadros (2021/22 – 2022/23)

	2021/22	2022/23	% 2022/23
N.º de alunos Quadro de Excelência	19	22	17,7%
N.º de alunos Quadro de Valor	2	5	4%
N. de alunos no Quadro de Mérito Desportivo	--	2	1,6%

14.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

A existência de um estabelecimento de ensino, em qualquer localidade com pouca população, produz uma rede significativa de atividades socioeconómicas.

Assim, este Agrupamento contribui para a dinâmica de algum comércio, alojamento, negócios de prestação de serviços vários. Além disso, é motor justificativo da criação de algumas

infraestruturas, nomeadamente desportivas, por parte da Câmara Municipal. No início do ano letivo passado, arrancaram as obras de requalificação do recinto da escola sede, que estão previsivelmente concluídas até final deste ano civil, 2023.

A oferta das atividades da componente de apoio à família (pré e 1.º ciclo) e das atividades de enriquecimento curricular (1.º ciclo) proporciona suporte à organização diária familiar dos seus utentes. Através do GAAF e da Assistente Social, o Agrupamento também tem colmatado muitas carências alimentares, sociais, de competências parentais, e outras às famílias dos seus alunos.

Sendo as atividades pensadas para o desenvolvimento global do aluno, torna-se também evidente a importância das mesmas, por exemplo, as visitas de estudo, como experiências culturais diferentes.

Destaca-se ainda as muitas atividades organizadas em parceria com instituições locais ou interagindo com elas, o que ficou descrito neste documento.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

15 CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS DO PROJETO EDUCATIVO

Apresenta-se agora a avaliação da consecução, ao longo deste ano letivo, dos objetivos e das metas definidos no Projeto Educativo 2020-2023, os quais estiveram presentes no horizonte do Agrupamento e serviram de orientação para a realização das atividades do Plano Anual de Atividades e outros eventos organizados.

Esta avaliação baseou-se nos resultados descritos no presente documento de autoavaliação do Agrupamento.

ÁREA DE INTERVENÇÃO 1 – ATIVIDADE LETIVA E EXTRACURRICULAR			AVALIAÇÃO
MANTER:			
1 Articulação entre ciclos.			Objetivo cumprido
2 Desenvolvimento de projetos interciclos e interdisciplinares.			Objetivo cumprido
3 Coesão dos documentos estruturantes e das práticas educativas.			Objetivo cumprido
4 Identificação das necessidades educativas dos alunos e resposta em conformidade.			Objetivo cumprido
5 Práticas e instrumentos de avaliação diversificados.			Objetivo cumprido
6 Responsabilidade e profissionalismo do corpo docente.			Objetivo cumprido
7 Resultados escolares contextualizados (internos e externos).			Objetivo cumprido
8 Atividades e projetos extracurriculares.			Objetivo cumprido
9 Atividade experimental e laboratorial.			Objetivo cumprido
MELHORAR			
Objetivos	Metas	Estratégias	
10 Melhorar a diferenciação pedagógica em sala de aula.	10.1 Não baixar os resultados conseguidos no final do último triénio (2016/2019) em mais de 5%. 10.2 Aumentar os níveis 4 e 5/ Bom e Muito Bom em 5%. 10.3 Manter a percentagem de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3/ menções inferiores a suficiente.	- Preparar o ensino com base no conceito do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) - Proporcionar ambientes de ensino e de aprendizagem com as devidas acomodações. - Promover a avaliação contínua e formativa, avaliação para a aprendizagem. - Promover diversas formas de apresentação dos	Objetivo cumprido Meta 10.1 - cumprida. Meta 10.2 - Meta cumprida Meta 10.3 - Meta cumprida

		<p>conteúdos e de avaliação para as aprendizagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desafiar os alunos para níveis de aprendizagens progressivamente mais complexos. - Envolver-se com o mesmo esforço nas aprendizagens de todos os alunos. - Recorrer a diversas formas de organização do grupo turma para ser mais fácil identificar necessidades e estilos de aprendizagem. 	
<p>11 Diminuir a discrepância entre os resultados internos e os resultados das provas nacionais de avaliação externa (Provas Finais de Ciclo 9.º ano relativamente à média nacional e resultados das provas de aferição).</p>	<p>11.1 Obter resultados progressivamente aproximados às médias nacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir de forma sistemática, com os alunos, sobre os resultados da avaliação. - Diversificar procedimentos de forma a avaliar o desenvolvimento de competências dos alunos. - Envolver e responsabilizar os alunos nas suas aprendizagens. - Reforçar o envolvimento dos Encarregados de Educação no acompanhamento aos seus educandos. 	<p>Objetivo não cumprido</p> <p>Provas Finais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Português: Agrupamento – 60% Nacional – 61% - Matemática: Agrupamento – 33% Nacional – 43%
<p>12 Criar hábitos de trabalho e métodos de estudo por parte de alguns alunos.</p>	<p>12.1 Não baixar os resultados conseguidos no final do último triénio (2016/2019) em mais de 5%.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades que promovam os hábitos e métodos de estudo. - Reforçar o envolvimento dos Encarregados de Educação no acompanhamento aos seus educandos. 	<p>Objetivo parcialmente cumprido</p> <p>Meta cumprida.</p> <p>Apesar dos resultados não terem baixado, continua a verificar-se que os alunos, de forma geral, são pouco autónomos e demonstram poucos hábitos de trabalho.</p>
<p>13 Aumentar a motivação dos alunos no seu processo de ensino e aprendizagem e valorizar o papel da escola.</p>	<p>13.1 Atingir a menção de Bom em motivação e empenho em pelo menos 90% das turmas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar ambientes potenciadores das aprendizagens. - Diversificar metodologias e estratégias de trabalho com os alunos, valorizando 	<p>Objetivo parcialmente cumprido</p> <p>Apesar dos resultados não terem baixado, continua a verificar-se que os</p>

		o trabalho colaborativo, a pares e em grupo. - Promover a interdisciplinaridade e a construção articulada do saber. - Desenvolver projetos abrangentes de todo o Agrupamento.	alunos, de forma geral, são pouco autônomos e demonstram poucos hábitos de trabalho. Meta não cumprida - A menção Bom é atribuída em 87,5% das turmas.
14 Melhorar o equipamento informático: rede <i>wi-fi</i> para os alunos, computadores na sala de TIC e <i>tablets</i> para as salas de aula.	14.1 Equipar a sala de TIC com pelo menos 18 computadores - Equipar a escola com pelo menos 12 <i>tablets</i> .	- Orçamentar acomodando as sugestões e as necessidades.	Objetivo parcialmente cumprido O Agrupamento funcionou em instalações provisórias. Os contentores têm acesso <i>wi-fi</i> muito limitado. Grande parte dos equipamentos está obsoleta.
ÁREA DE INTERVENÇÃO 2 – RELACIONAMENTO			AValiação
MANTER:			
15 Abertura ao meio.			Objetivo cumprido
16 Disponibilidade da Direção.			Objetivo cumprido
17 Parcerias e protocolos.			Objetivo cumprido
18 Articulação entre as estruturas do Agrupamento e circulação da informação.			Objetivo cumprido
19 Ambiente de proximidade e contextualização entre alunos e adultos.			Objetivo cumprido
MELHORAR			
Objetivos	Metas	Estratégias	
20 Promover os valores de cidadania e melhorar a conduta dos alunos (indisciplina).	20.1 Reduzir o número de participações/procedimentos disciplinares. 20.2 Reduzir a ocorrência de comportamentos desadequados. 20.3 Atingir a menção de Bom em comportamento em pelo menos 90% das turmas.	- Reforçar medidas que promovam a disciplina em todo o contexto educativo. - Sensibilizar os alunos para os valores da cidadania, interculturalidade e respeito pelas diferenças. - Articular as situações de indisciplina com o GAAP. - Manter o programa de tutorias para acompanhamento dos alunos com	Objetivo parcialmente cumprido Meta 20.1 - Cumprida Meta 20.2 - Cumprida Meta 20.3 - Não cumprida A menção de Bom/Muito Bom em

		<p>problemas de indisciplina, articulando com o GAAF.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agilizar os procedimentos de encaminhamento das participações disciplinares. - Reduzir o número de participações disciplinares. - Informar e responsabilizar os pais/EE por eventuais danos e prejuízos causados pelos seus educandos. - Punir os alunos que não cumpram os seus deveres de acordo com a legislação em vigor (Estatuto do Aluno). - Articular com os organismos / instituições que possam apoiar o Agrupamento (Escola Segura, CPCJ, GNR de Marvão,...). - Trabalhar em conjunto com a Associação de Pais, em situações extremas de indisciplina. - Solicitar a manutenção/aumento do número de horas para apoio psicológico atribuídos ao Agrupamento. - Promover programas de competências socioemocionais para alunos, pessoal docente e não docente. 	<p>comportamento teve uma ocorrência de 75%.</p> <p>Verifica-se que os Suficientes, no final do ano, ocorreram apenas no 1.º ciclo.</p>
<p>21 Aumentar a participação dos Encarregados Educação na Escola.</p>	<p>21.1 Atingir a participação em 5% dos pais/EE em atividades do Agrupamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o nível de envolvimento dos EE no processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Receção aos pais/EE no início do ano letivo através dos professores titulares de turma/DT, para os informar da importância do seu acompanhamento no percurso escolar dos seus educandos e da organização da escola. - Disponibilizar/Divulgar aos alunos e EE os documentos estruturantes do Agrupamento (PEA, PCA, PAA, PT e RI). - Intensificar os contactos entre os DT e os pais/EE 	<p>Objetivo parcialmente cumprido</p> <p>Os EE acompanham o percurso escolar dos alunos e estão presentes nas reuniões.</p> <p>Os DT mantêm uma comunicação constante com os EE seja por telefone, mensagens ou <i>email</i>.</p> <p>Os pais e EE não promovem atividades</p>

		<p>para promoverem estratégias que contribuam para o sucesso escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colaborar e apoiar a Associação de Pais e EE no desenvolvimento das suas ações junto da comunidade. - Fomentar a participação e o envolvimento dos pais/EE nas atividades realizadas na escola. - Desenvolver atividades/projetos que envolvam os EE. 	e são pouco chamados a participar em atividades promovidas pelos conselhos de turma nos 2.º e 3.º ciclos.
ÁREA DE INTERVENÇÃO 3 – BEM-ESTAR			AVALIAÇÃO
MANTER:			
22 Respostas sociais e de acompanhamento dos alunos no contexto escolar.			Objetivo cumprido
23 Limpeza e segurança.			Objetivo cumprido
MELHORAR			
Objetivos	Metas	Estratégias	
24 Melhorar as instalações escolares: gabinetes de trabalho para professores, sala para atendimento de EE, laboratório de Ciências Naturais e Físico-Química com espaço e equipamento, dimensões da BE, pavilhão para a prática de Educação Física, isolamento e conforto das salas de aula.	<p>24.1 Ampliação da escola Sede e construção de novos espaços com mais valências</p> <p>24.2 Equipar todas as salas com ar condicionado</p>	- Operacionalizar com o município de Marvão os projetos a desenvolver para a requalificação da escola Sede.	<p>Objetivo não cumprido (Consecução alheia ao Agrupamento, que cumpriu todas as suas obrigações.)</p> <p>Estão em curso os trabalhos de requalificação.</p>

16 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constituindo-se a Autoavaliação como um repositório de todos os processos, atividades, avaliações e reflexões que foram decorrendo ao longo do ano letivo no universo deste Agrupamento, é possível a partir da sua análise indicar algumas linhas de balanço do ano letivo que agora termina.

Regularizadas toda a organização do ano escolar no contexto pós-pandemia, o Plano 21|23 Escola + continuou em vigor e a enquadrar a recuperação de aprendizagens.

As Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão continuaram a ser implementadas e reforçadas. A EMAEI operacionalizou o acompanhamento de todos alunos em articulação com o CAA, o SPO, o GAAF e os Conselhos de Turma.

Foram implementadas diversas medidas de promoção do sucesso educativo, como tutorias, coadjuvações, apoios pedagógicos, trabalho colaborativo formal e informal, DAC, entre tantas outras. Neste contexto, o Serviço Social também assumiu apoio importante, proporcionado pelo Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário. No âmbito dos conselhos de turma, os professores mantiveram procedimentos de acompanhamento, reforço e recuperação e monitorização de aprendizagens e do comportamento.

O Plano Anual de Atividades continuou a ser um documento vivo e sempre em construção. As atividades extracurriculares foram múltiplas e variadas, quase sempre enquadradas em atividades curriculares de diferentes disciplinas e muito direcionadas para a Cidadania e Desenvolvimento. O Programa Eco-Escolas e o Programa da Educação para a Saúde assumiram um papel muito importante e congregador de práticas de cidadania ativa, de consciencialização cívica e pessoal e de sustentabilidade. Os clubes foram pensados para desenvolver aspetos não curriculares, mas potenciadores de competências transversais. O mesmo se aplica às AAAF, à CAF e às AEC.

O objetivo perseguido por qualquer atividade num contexto pedagógico é o desenvolvimento pessoal e global com vista ao sucesso educativo. No entanto, deve dizer-se que, neste ano letivo, muitas foram as queixas de professores acerca do tempo útil disponível em aula para desenvolver as Aprendizagens Essenciais. Pese embora a vantagem educativa que as atividades curriculares aportam para o processo de aprendizagem do aluno, não deve descurar-se o trabalho disciplinado, sistemático e tranquilo a ser mantido em sala de aula. Por estas razões, recomenda-se contenção na seleção das atividades a desenvolver.

As modalidades adotadas e as medidas de recuperação das aprendizagens implementadas para a promoção do sucesso escolar foram consideradas adequadas, pertinentes e foram definidas de acordo com os domínios selecionados dando ênfase à leitura e à escrita.

O programa de transição digital das escolas começa a refletir-se nas práticas pedagógicas normais e de rotina. Foi também o ano em que foi testado o processo de desmaterialização da avaliação externa, o que não foi tido como positivo ou fator de melhoria.

Regista-se a manutenção dos resultados na maior parte das disciplinas. No 1.º ciclo, três disciplinas subiram os resultados, mas a Matemática desceu. No 2.º ciclo, quatro disciplinas subiram os resultados (Port, HGP, Matemática e TIC). Todas atingiram os 100% de sucesso. No 3.º ciclo, cinco disciplinas subiram (Inglês, Geografia, Matemática, FQ e TIC) e duas desceram pouco (História e CN).

A taxa global de sucesso (transição) subiu de 99% para 100%.

Quanto à qualidade do sucesso, a taxa de níveis 4 e 5 atribuídos no 1.º ciclo é de 62% (neste caso, Bom e Muito Bom), no 2.º ciclo, de 61% e, no 3.º, de 56%. No conjunto dos 2.º e 3.º ciclos, é de 58%, superior em 5% à do ano anterior. Acrescente-se que a percentagem de alunos que transitaram sem níveis inferiores a 3 ou sem menções inferiores a Suficiente é de, no 1.º ciclo, de 95%, no 2.º, de 100% e, no 3.º, de 86%. Destaca-se ainda a taxa de sucesso pleno no Agrupamento (alunos sem níveis inferiores a 3, nos 2.º e 3.º ciclos), que é de 94%, superior à do ano anterior em 16%.

Quanto à avaliação externa, a mesma voltou a ter implicações na avaliação global. Os alunos realizaram provas finais a Português, Português Língua Não Materna (1 aluna) e Matemática. Em Português, a média obtida foi de 60%, menos um ponto percentual relativamente à média nacional. Em Matemática, a média do Agrupamento foi de 33%, contra os 43% de média nacional. O grupo de alunas em causa não se mostrou particularmente aplicado ao longo do ano apesar do trabalho de preparação que os professores desenvolveram. Além disso, foi um ano letivo repleto de atividades extracurriculares que obrigaram à substituição de muitas aulas por atividades fora da sala de aula, o que não se compagina com uma avaliação em que a Prova Final se reveste desta importância. Além disso, a discrepância dos resultados também se deve ao facto de a maior parte das alunas beneficiar de Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão (DL 54/2018), o que permite serem apoiadas ao longo do ano com acomodações e adaptações individuais. Acresce ainda que os critérios de avaliação interna do Agrupamento incluem outros parâmetros para além das classificações obtidas em momentos formais de avaliação. Apesar dos resultados de Matemática, nenhuma aluna ficou Não Aprovada.

O Agrupamento implementou a maioria das medidas de promoção do sucesso previstas:

- Coadjuvação nas áreas de Expressões Artísticas no 1.º ciclo: Artes Visuais, Música e Educação Física;
- Coadjuvação/Apoios a Português e Matemática no 1.º ciclo;
- Apoio pedagógico no 1.º ciclo e apoio ao estudo no 2.º ciclo, com prioridade nas disciplinas de Português e Matemática;
- Coadjuvação na disciplina de Matemática no 6.º ano e apoio a alunos com necessidades de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI);
- Coadjuvação a Inglês no 6.º ano;
- Coadjuvação na disciplina de Matemática no 7.º ano, com prioridade nos apoios a alunos com necessidades de MSAI;
- Apoio pedagógico no 3.º ciclo, a todos os anos de escolaridade, com prioridade nas disciplinas de Português e Matemática;
- Tutorias;
- Privilegiar permutas entre docentes sempre que não possam cumprir o serviço distribuído;
- Articulação na primeira reunião dos conselhos de turma dos 5.º e 7.º anos, na disciplina de Matemática com os professores do ano letivo anterior;
- Trabalho colaborativo semanal no departamento de Línguas, disciplinas de Português e Português Língua Não Materna;
- Articulação Curricular no Departamento do 1.º ciclo com o departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
- Apoio individual de carácter pedagógico e social aos alunos com necessidades de MSAI;
- Atividades de Complemento Curricular;
- Ocupação dos tempos escolares dos alunos com aulas de substituição;
- Funcionamento do GAAF;
- Reforços positivos, através da Caderneta do aluno, do caderno ou por outro meio;
- Promover formas de os Encarregados de Educação transmitirem aos seus educandos o valor da escola e dos métodos e hábitos de trabalho;
- Telefonar/avisar aos Encarregados de Educação sempre que um aluno é expulso da sala de aula por comportamentos inadequados.

De tudo isto se conclui que as atividades desenvolvidas, os procedimentos adotados e a aplicação das MSAI e das outras medidas para a promoção do sucesso educativo foram determinantes para os resultados obtidos e para a taxa de sucesso ser de 100%. Dada a caracterização socioeconómica do concelho, quando contextualizados, estes resultados têm sido considerados muito bons já que muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos decorrem desse

mesmo contexto. Considera-se que o Agrupamento continuou a nortear a seleção, planificação e operacionalização das suas atividades em função do respetivo valor pedagógico e do impacto que as mesmas teriam nas aprendizagens dos alunos e conclui-se que maioritariamente as atividades se repercutiram positivamente nas aprendizagens dos alunos, pois, como foi dito, a taxa de sucesso foi de 100%. No entanto, este ano letivo, verificou-se a necessidade de repensar o número de atividades a desenvolver para que o decorrer das aulas não seja tão afetado.

Em circunstâncias regulares, tendo sido desenhado para o triénio 2020-2023, o Projeto Educativo estaria agora a terminar o seu período de vigência. No entanto, o Agrupamento atravessa uma fase particular. Por um lado, decorrem as obras de requalificação do edifício da escola sede e daí decorre a necessidade todo o Agrupamento estar deslocado na escola polo. Por outro lado, perspectiva-se a aposentação iminente do Diretor, a qual implicará o arranque de um novo ciclo. Acresce que alguns dos objetivos e metas do Projeto Educativo podem vir ainda a ser conseguidos e outros poderão beneficiar de uma consolidação. Por estas razões, optou-se por prolongar a vigência deste Projeto educativo por mais um ano letivo.

Lembra-se que os objetivos deste documento estão organizados em três grandes áreas de intervenção (Atividade letiva e extracurricular | Relacionamento | Bem-estar) e cada uma delas se subdivide em aspetos a manter (já atingidos anteriormente) e aspetos a melhorar.

Assim, na área de intervenção “Atividade letiva e extracurricular”, foram cumpridos todos os 9 aspetos a manter. Quanto aos 5 aspetos a melhorar, 1 não foi cumprido, 3 consideram-se parcialmente cumpridos e 1 foi cumprido na totalidade.

Na área de intervenção “Relacionamento”, foram cumpridos todos os 5 aspetos a manter. Quanto aos 2 aspetos a melhorar, foram parcialmente cumpridos.

Na área de intervenção “Bem-estar”, foram cumpridos os 2 aspetos a manter. Quanto ao único aspeto a melhorar, não foi cumprido. O mesmo não depende do Agrupamento, mas da Autarquia, pois refere-se às obras de requalificação do espaço da escola sede, que não foram concluídas no prazo estabelecido, o que não permite o retomar das aulas na escola sede no início do próximo ano letivo.

Em resumo, dos 24 objetivos do Projeto Educativo, 17 foram integralmente cumpridos; 5 foram cumpridos parcialmente e 2 não foram cumpridos.

Sublinham-se os 17 aspetos cuja manutenção foi possível, pois trata-se de pontos fortes e conquistas que o Agrupamento tem vindo a conseguir nos últimos anos e cuja importância não descua. É de realçar também que não se registaram situações de indisciplina grave e que os professores e Diretores de Turma intervieram adequadamente em situações pontuais. No entanto, assistimos a alguma desadequação de comportamentos ao nível do 1.º ciclo, ao que todo

o Agrupamento deve ficar atento. Recomenda-se que se comecem a criar estratégias que previnam o instalar de indisciplina. Quanto aos aspetos a melhorar e que não foram cumpridos na sua totalidade, conseguiram-se resultados satisfatórios em alguns, nomeadamente a diferenciação pedagógica em sala de aula (este objetivo foi cumprido), a digitalização dos processos de ensino e de aprendizagem e a participação dos Encarregados de Educação. Quanto à motivação dos alunos e à aquisição por parte destes de hábitos e métodos de estudo, sobretudo no 3.º ciclo, continuou a manifestar-se aquém do esperado. Os professores, funcionários e equipas continuarão a trabalhar e a envidar esforços para a melhoria de todas estas áreas.

No fecho de mais um ano letivo e após anos sucessivos de desenho da mesma tendência, é impossível deixar de continuar a referir neste documento a enorme preocupação que o contínuo decréscimo de alunos oferece. Nos últimos onze anos, verificou-se uma descida de 36%: no ano letivo 2011/12, o Agrupamento acomodava 279 alunos; em 2022/23, frequentaram-no 178 (menos 101). Apesar de o Agrupamento ter aplicado inúmeras medidas de promoção do sucesso escolar, ter despendido esforço e entrega de professores e funcionários e ter alcançado resultados académicos contextualizados muito positivos, não foi possível travar a situação nem sobrepô-la à desertificação das zonas de interior. Tanto mais que a reduzida população do concelho gera um movimento cíclico: pouca população – fuga para a cidade – pouca população. Dos Censos de 2011 para os de 2021, a população residente no concelho de Marvão sofreu uma perda de 14%. Deve também referir-se que o decréscimo de alunos do ano passado para este ano foi particularmente grande, o que, porventura, se terá devido às obras na escola sede, mas que a decisão dos Encarregados de Educação de retirarem os alunos da escola reforça esta tendência.

CAPÍTULO VII – PLANO DE MELHORIA

O Plano de Melhoria inclui-se formalmente na Autoavaliação, mas apresenta-se como documento autónomo. No entanto, ressalva-se a sequencialidade e a interligação intrínseca dos dois documentos. O Plano de Melhoria é, assim, indissociável da Autoavaliação.